

Guia de campo de insetos e plantas de Oeiras

Patrícia Garcia-Pereira, Renata Santos, Albano Soares,
Eva Monteiro, Rui Félix, Sílvia Pina, Cândida Ramos,
Rita Morais, Andreia Penado e Sandra Antunes



EBio
ESTAÇÕES DA
Biodiversidade

Oeiras

Guia de campo de insetos e plantas de Oeiras

Patrícia Garcia-Pereira, Renata Santos, Albano Soares,
Eva Monteiro, Rui Félix, Sílvia Pina, Cândida Ramos,
Rita Morais, Andreia Penado e Sandra Antunes

Ficha Técnica

Edição

Município de Oeiras

Organização

Município de Oeiras, Isaltino Morais

Direção Geral

Sílvia Breu, Diretora do Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida

Coordenação Geral

Selma Rodrigues, Chefe da Divisão de Gestão Ambiental

Coordenação de Divulgação

Gabinete de Comunicação

Textos

Patrícia Garcia-Pereira (cE3c - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa), Renata Santos, Albano Soares, Eva Monteiro, Rui Félix, Sílvia Pina, Cândida Ramos, Rita Morais (Tagis - Centro de Conservação das Borboletas de Portugal), Andreia Penado (Ciência Viva), Sandra Antunes (NBI - Natural Business Intelligence)

Design gráfico

José Perico

Fotografias

Albano Soares (AS), Bruno Pinho (BP), Cecília Fernandes (CF), Eva Monteiro (EM), Francisco Barros (FB), Francisco Pereira (FPER), José Perico (JP), Patrícia Garcia-Pereira (PGP), Renata Santos (RS), Ricardo Ramirez (RR), Rui Félix (RF), Sandra Antunes (SA) e Sílvia Pina (SP)

Agradecimentos

Os autores agradecem a colaboração da equipa da Divisão de Gestão Ambiental da Câmara Municipal de Oeiras, e muito em especial a Sara Almeida. A Rui Andrade e José Manuel Grosso-Silva, pela ajuda na identificação de espécies.

Foto de capa

Charaxes jasius ©Albano Soares

Impressão

ZAMVALOR Lda

Tiragem

1000 exemplares

Data de publicação

Depósito Legal





Índice

Prefácio	9
Introdução	11
Estrutura do guia	13
Insetos	
Libelinhas	17
Libélulas	22
Gafanhotos	30
Grilos e saltões	34
Louva-a-deus	38
Bichos-pau	40
Percevejos	42
Moscas-escorpião	51
Escaravelhos	52
Moscas	64
Mariposas	72
Borboletas	80
Vespas	98
Abelhas	102
Flora	113
Bibliografia	195
Índice de espécies	196
(nome científico e nome comum)	



Prefácio

O Município de Oeiras, apesar de marcadamente urbano, dispõe de uma infraestrutura verde e azul de referência. A infraestrutura verde urbana corresponde a 15% da área do Concelho, cerca de 700 hectares, e inclui os vales verdes das ribeiras, parques e jardins municipais, hortas urbanas, árvores de arruamento, bosques, matas e florestas, entre outros. Ao nível da infraestrutura azul, é atravessado por cinco linhas de água principais (Ribeiras de Algés, Barcarena, Porto Salvo, Laje e Rio Jamor), com uma extensão total de aproximadamente 90 km lineares. Todos estes cursos de água pertencem à Região Hidrográfica do Tejo e são seus afluentes, indo desaguar no seu estuário – o maior da Península Ibérica - perfazendo uma orla ribeirinha com cerca de 10 Km.

Estes recursos naturais e seminaturais são essenciais para a conservação da biodiversidade urbana e prestação dos serviços de ecossistemas, garantindo a saúde e bem-estar dos cidadãos, a sustentabilidade ambiental e económica, e a resiliência urbana face às alterações climáticas.

O ecossistema de água doce assume particular relevância para o Município e para a conservação, enquanto património natural único, rico em espécies piscícolas nativas e endémicas, com destaque para a Boga-portuguesa (*Iberochondrostoma lusitanicum*) que se encontra em perigo crítico de extinção. É também ao nível deste ecossistema que Oeiras encerra as suas maiores e mais recentes riquezas ao nível da diversidade de insetos. Recentemente, no âmbito das visitas de amostragem para a instalação dos Biospots e Estações da Biodiversidade que deram origem a este Guia, foram descobertas nas ribeiras da Laje e Barcarena respetivamente, duas espécies de insetos protegidas pela Diretiva Habitats e ambas presentes na Lista Vermelha dos Invertebrados: a Libélula-esmeralda (*Oxygastra curtisii*) e a Libelinha-de-mercúrio (*Coenagrion mercuriale*). Importa salientar que o grupo dos insetos, muitas vezes esquecido, se encontra em acentuado declínio a nível mundial, e que estes são essenciais para a nossa sobrevivência, pelo que se torna urgente agir para travar esta perda.

Neste sentido, o Município tem vindo a explorar a marca Oeiras tem Vida, promovendo cada vez mais projetos de caracterização e conservação da fauna e flora municipal, assim como atividades de sensibilização e capacitação, apostando fortemente na ciência cidadã, enquanto ferramenta valiosa para o aumento da literacia e sentido de pertença dos municípios relativamente à biodiversidade local.

Na certeza de que primeiro é preciso dar a conhecer para que, todos juntos, consigamos preservar, convidamo-lo a partir à descoberta da biodiversidade de Oeiras!

O Presidente da Câmara



Isaltino Morais



Introdução

A monitorização da biodiversidade é uma peça fundamental para a Conservação da Natureza. Numa época em que assistimos à perda acelerada da biodiversidade em todo o mundo e a alterações climáticas que provocam mudanças drásticas nos habitats e põem em causa o funcionamento dos ecossistemas, o conhecimento sobre a diversidade biológica e o acompanhamento da evolução das comunidades ao longo do tempo, é imprescindível para as sociedades humanas passarem a estar preparadas para enfrentar estes enormes problemas.

Felizmente a vida na terra é resiliente e a biodiversidade está em todo o lado. Cada vez mais os espaços verdes em ambientes urbanos são reconhecidos como novos ecossistemas relevantes, com características e biodiversidade própria que importa conhecer melhor, monitorizar e conservar. É com esta perspetiva que Oeiras apostou na criação de um conjunto de Estações da Biodiversidade e Biospots nos parques e jardins municipais, cujo principal objetivo é promover a participação ativa dos visitantes e munícipes na construção do conhecimento sobre a biodiversidade local.

As Estações da Biodiversidade são percursos pedestres curtos assinalados no terreno com uma série de 9 painéis de informação. Os painéis dos Biospots apresentam informação científica sobre um determinado local. Estas simples infraestruturas fazem parte de uma rede nacional promovida pelo Tagis e pelo cE3c, que conta com mais de meia centena de locais de norte a sul do país. Esta iniciativa tem mais uma particularidade: a informação disponibilizada ao público recai essencialmente sobre espécies comuns que qualquer pessoa interessada pode facilmente observar no caminho, ou seja, insetos e plantas. Paradoxalmente, estes organismos, em especial os insetos, correspondem à parcela da biodiversidade que é muitas vezes esquecida, e para a qual existe pouca informação científica disponível e atualizada.

Deste modo, a publicação deste guia de campo sobre as espécies presentes nas Estações da Biodiversidade e Biospots de Oeiras é mais um contributo importante para dar aos cidadãos as ferramentas adequadas para “RIPAR” a biodiversidade local: Registrar com fotografia, Identificar, para depois PARtilhar na plataforma online www.biodiversity4all.org. Também pode saber mais sobre este e outros projetos em www.oeiras.pt e www.tagis.pt



Estrutura do guia

Este guia de campo contém conteúdos científicos sobre 162 insetos e 88 plantas, num total de 250 espécies. Em cada capítulo, a sua estrutura segue uma ordem taxonómica. A sequência de apresentação dos diversos grupos de insetos coincide com a história evolutiva desta Classe. Começa pelas libelinhas e libélulas, que pertencem à Ordem Odonata, que terão sido das primeiras a aparecer na terra. A diversidade desta Ordem em Portugal é conhecida, pelo que apresentamos todas as espécies registadas no município. Destaque para a presença em Oeiras de duas espécies protegidas por lei, listadas nos Anexo II e IV da Diretiva Habitats: a libelinha-de-mercúrio (*Coenagrion mercuriale*) e a libélula-esmeralda (*Oxygastra curtisii*). Seguem-se os gafanhotos, grilos e saltões (Orthoptera), louva-a-deus (Mantodea) e bichos-pau (Phasmida), até à primeira ordem de insetos de enorme diversidade em Oeiras, em Portugal, e no mundo, os Hemiptera. Neste caso, foi já necessário realizar uma criteriosa seleção de espécies. Optou-se pela escolha de espécies conspícuas, comuns, apenas das famílias de percevejos. Os grupos seguintes são insetos mais recentes evolutivamente que para completar o seu ciclo de vida passam por uma fase de crisálida, realizando uma metamorfose completa. Esta inovação correspondeu a uma vantagem adaptativa muito importante, pelo que, com exceção das moscas-escorpião (Ordem Mecoptera), a diversidade específica das outras ordens é imensa: escaravelhos (Coleoptera), moscas (Diptera), borboletas e mariposas (Lepidoptera), e por fim vespas e abelhas (Hymenoptera). De todos estes insetos, apenas as borboletas são bem conhecidas e fáceis de identificar, são por isso utilizadas como bioindicadores em vários países europeus. Aqui, apresentam-se quase todas as espécies deste grupo existentes em Oeiras, e será fácil para os utilizadores deste livro encontrar informação caso encontrem uma espécie não incluída. Quanto às demais ordens, as espécies escolhidas correspondem à ponta do iceberg. Mais uma vez, optou-se por fazer referência a insetos comuns, e com forte associação às plantas, em particular os polinizadores. Seguindo esta lógica, a escolha da flora para este guia recaiu sobre pequenas plantas herbáceas comuns, a maioria presente em espaços ruderais ou bermas de caminhos, e apenas alguns arbustos. Tanto para os insetos como para a flora, o guia apresenta as espécies por Família e, dentro de cada Família, por ordem alfabética do nome científico. Cada espécie é acompanhada por informação sobre: nome comum; tamanho ou envergadura; época de observação ou floração; distribuição mundial e em Portugal, sempre que possível; habitat; ou ecologia; algumas curiosidades; e por fim fotografias que ajudem à sua identificação.



INSETOS





Macho

© AS



Fêmea

© AS

Calopteryx haemorrhoidalis

Gaiteiro-negro

Envergadura: 35 - 40 mm

Época de voo: abril a outubro

Distribuição mundial: Norte de África, região Mediterrânica e oeste da Europa

Distribuição em Portugal: todo o território

Habitat: prefere ribeiros e rios com alguma corrente

Observações: os machos, de asas completamente escuras, guardam territórios nas margens, onde fazem elaborados voos nupciais. As fêmeas só apresentam o último terço das asas posteriores escurecido. Reproduz-se em ribeiros permanentes e sombreados



Macho



© RF

Fêmea



© AS

Coenagrion mercuriale

Libelinha-de-mercúrio

Envergadura: 20 - 22 mm

Época de voo: abril a julho

Distribuição mundial: Norte de África e Europa

Distribuição em Portugal: dispersa a norte do Tejo, algumas populações conhecidas a sul

Habitat: pequenos cursos de água

Observações: protegida por lei (Anexo II e IV da Diretiva Habitats). Habita pequenos cursos de água bem oxigenada e com bastante vegetação aquática. Sensível às alterações do meio, como cortes de vegetação, poluição de qualquer tipo, etc.



Macho

© RF

Ischnura graellsii

Libelinha-de-Graells

Envergadura: 20 - 22 mm

Época de voo: março a novembro

Distribuição mundial: Norte de África e Península Ibérica

Distribuição em Portugal: todo o território

Habitat: generalista, águas paradas ou correntes

Observações: as fêmeas podem apresentar várias formas cromáticas, inclusive cores semelhantes às dos machos (androcromia)



Fêmea

© AS



Acasalamento (macho superior)

© RF



Ischnura pumillio

Libelinha-anã

Envergadura: 30 - 33 mm

Época de voo: março a dezembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o território continental e Açores

Habitat: lagos, charcos e ribeiros com pouca corrente, especialmente águas temporárias

Observações: apesar do pequeno tamanho, tem uma grande capacidade de dispersão, colonizando novos habitats por vezes a muitos quilómetros do ponto mais próximo conhecido



Macho (superior) e fêmea em oviposição

© RF

Chalcolestes viridis

Lestes-dos-salgueiros

Envergadura: 50 - 55 mm

Época de voo: abril a novembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Médio Oriente

Distribuição em Portugal: todo o território

Habitat: lagos e ribeiros com galerias ripícolas

Observações: aparecem nos locais de reprodução no fim do verão e no outono.

As fêmeas, agarradas pelos machos (posição de “tandem”), colocam os ovos na casca de ramos pendentes sobre a água, para onde as ninfas se irão precipitar com as chuvas



LIBÉLULAS

Ordem Odonata - subordem Anisoptera

Macho



© AS

Aeshna cyanea

Tira-olhos-variado

Envergadura: 90 - 100 mm

Época de voo: maio a dezembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia central

Distribuição em Portugal: todo o território, mais abundante a norte do Tejo

Habitat: bosques, parques e jardins florestados

Observações: geralmente é mais abundante a partir do fim do verão. Reproduz-se em pequenos charcos (também tanques e reservatórios), em áreas sombreadas, onde as ninfas podem passar até três anos

Macho



© AS

Aeshna mixta

Tira-olhos-outonal

Envergadura: 80 - 85 mm

Época de voo: maio a dezembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o território

Habitat: lagoas e rios de corrente fraca, partes calmas de riachos, charcos temporários

Observações: os adultos sexualmente maduros só voltam aos locais de reprodução no fim do verão e outono. Podem realizar amplos movimentos migratórios



Fêmea em oviposição

© RF

Anax imperator

Imperador

Envergadura: 100 - 110 mm

Época de voo: abril a outubro

Distribuição mundial: África, Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o território

Habitat: corpos de água e zonas calmas de rios

Observações: os machos apresentam o abdómen azul com manchas escuras e defendem tenazmente o seu território. As fêmeas também podem ter cores masculinas e ovipositam em lagos, charcos, e partes calmas de rios e riachos, onde as ninfas podem passar dois anos até completarem o ciclo



Macho

© AS



Macho



© RF

Anax parthenope

Tira-olhos-menor

Envergadura: 90 - 100 mm

Época de voo: abril a outubro

Distribuição mundial: África, Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o território

Habitat: corpos de água e zonas calmas de rios

Observações: os machos apresentam cor azul só nos três primeiros segmentos, sendo o restante abdómen acastanhado. Efetuam amplos movimentos migratórios no final do verão

Macho



© AS

Hemianax ephippiger

Tira-olhos-migrador

Envergadura: 90 - 100 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: África, Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o território

Habitat: lagoas e charcas temporárias

Observações: os machos apresentam cor azul só na parte superior dos três primeiros segmentos, sendo o restante abdómen pardacento. Em qualquer altura do ano podem realizar grandes migrações, podendo chegar ao norte da Europa



Fêmea

©AS

Cordulegaster boltonii

Libélula-anelada

Envergadura: 100 - 110 mm

Época de voo: abril a outubro

Distribuição mundial: Norte de África e Europa

Distribuição em Portugal: contínua a norte do Tejo, localizada e esparsa a sul

Habitat: cursos de água com alguma corrente

Observações: machos muito territoriais, patrulhando os ribeiros com um voo pesado. As fêmeas são semelhantes. As ninfas podem passar até sete anos em ambiente aquático



© AS

Oxygastra curtisii

Libélula-esmeralda

Envergadura: 70 - 72 mm

Época de voo: abril a agosto

Distribuição mundial: Norte de África e Europa ocidental

Distribuição em Portugal: contínua a norte do Tejo, localizada e esparsa a sul

Habitat: riachos e ribeiros de média dimensão com vegetação arbórea nas margens

Observações: protegida por diretivas comunitárias (Anexo II e IV da Diretiva Habitats). Os olhos esverdeados e as cores metalizadas chamam a atenção durante o voo. As ninfas desenvolvem-se nas raízes submersas da vegetação ribeirinha



Crocothemis erythraea

Libélula-escarlata

Envergadura: 60 - 65 mm

Época de voo: abril a novembro

Distribuição mundial: África, Europa e partes da Ásia

Distribuição em Portugal: todo o território

Habitat: corpos de água parada

Observações: espécie muito resistente à deterioração do habitat. Os machos guardam ferozmente pequenos territórios em águas paradas, mesmo estagnadas. Podem ter várias gerações anuais



Macho

© RF

Orthetrum cancellatum

Ortétrum-de-cauda-negra

Envergadura: 70 - 71 mm

Época de voo: abril a novembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia central

Distribuição em Portugal: todo o território

Habitat: lagos e lagoas com alguma amplitude

Observações: os machos distinguem-se por apresentar o fim do abdómen escurecido. Guardam territórios em locais amplos, praticamente sem vegetação nas margens, onde as fêmeas, amareladas com linhas escuras, depositam os ovos



Macho

© RF



Fêmea

© AS



Acasalamento



© RF

Orthetrum chrysostigma

Ortétrum-de-faixa-branca

Envergadura: 55 - 65 mm

Época de voo: abril a outubro

Distribuição mundial: África, sul da Europa e partes da Ásia

Distribuição em Portugal: comum a sul do Tejo, localizado e pouco frequente no litoral a norte

Habitat: cursos de água com alguma corrente

Observações: a faixa branca que atravessa a parte lateral do tórax, em ambos os sexos, é característica. Os machos, de abdómen azul, patrulham pequenos cursos de água, esperando pelas fêmeas de aspeto acastanhado, que aí vão ovipositar

Macho



© RF

Orthetrum coerulescens

Ortétrum-dos-ribeiros

Envergadura: 55 - 65 mm

Época de voo: abril a outubro

Distribuição mundial: Norte de África e Europa

Distribuição em Portugal: comum a norte do rio Tejo, fragmentado e localizado a sul

Habitat: cursos de água com abundante vegetação aquática

Observações: machos e fêmeas apresentam duas faixas claras (antehumerais) na parte superior do tórax. As ninfas vivem nas raízes de plantas aquáticas e demoram poucos meses a completar o ciclo

Fêmea



© AS



Sympetrum fonscolombii

Libélula-de-nervuras-vermelhas

Envergadura: 50 - 55 mm

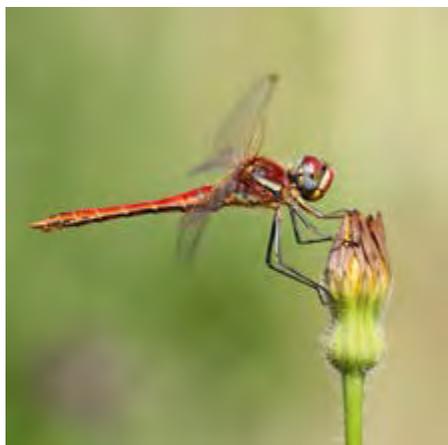
Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: África, Europa e partes da Ásia

Distribuição em Portugal: todo o território

Habitat: corpos de água e zonas calmas de rios

Observações: patas negras e amarelas e a parte inferior dos olhos azulada. Grande migrador. Reproduz-se em todos os tipos de água doce, desde lagos de jardins a lagoas, rios e ribeiros



Macho

© AS



Macho

© RF



Macho

© AS

Sympetrum meridionale

Libélula-meridional

Envergadura: 50 - 55 mm

Época de voo: junho a outubro

Distribuição mundial: Norte de África, sul da Europa e Ásia temperada

Distribuição em Portugal: todo o território nacional, embora com populações localizadas e fragmentadas

Habitat: áreas alagadas sazonalmente

Observações: patas mais amarelas do que negras e linhas escuras no abdómen quase ausentes. Reproduz-se em charcas temporárias, onde os adultos aparecem no verão quando já não existe água

Sympetrum striolatum

Libélula-comum

Envergadura: 55 - 60 mm

Época de voo: abril a janeiro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia temperada

Distribuição em Portugal: todo o território

Habitat: corpos de água e zonas calmas de rios

Observações: patas amarelas e negras, olhos completamente acastanhados e abdómen castanho marcado com linhas escuras. Aparece nos locais de reprodução no fim do verão e no outono



GAFANHOTOS

Ordem Orthoptera - subordem Caelifera



© RF

Aiolopus strepens

Gafanhoto-de-outono

Tamanho: ♂ 18 - 20 mm; ♀ 21 - 28 mm

Época de observação: durante todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Oeste Asiático e região Mediterrânica

Ecologia: alimenta-se de vegetação herbácea. Ocorre em meios incultos, prados e matos. Os adultos preferem zonas com pouca vegetação, quentes e secas, enquanto as ninfas ocorrem em prados com algum grau de humidade

Observações: Os adultos, bons voadores, têm uma grande capacidade de dispersão. Hibernam no estado adulto, podendo ser vistos em dias quentes de outono e inverno. O acasalamento dá-se em abril e maio, e passado pouco tempo é feita a postura dos ovos debaixo da terra

Adulto



© RF

Anacridium aegyptium

Gafanhoto-do-egipto

Tamanho: ♂ 32 - 56 mm; ♀ 50 - 66 mm

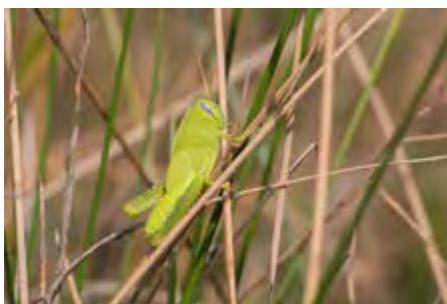
Época de observação: todo o ano

Distribuição mundial: região Mediterrânica, Europa ocidental, sudoeste Asiático e Norte de África

Ecologia: alimenta-se de todo o tipo de plantas. Os adultos aparecem de julho a agosto, hibernando durante o inverno. O acasalamento e postura de ovos ocorre durante a primavera.

Observações: As ninfas, são fáceis de observar a alimentar-se sobre diversos arbustos. É o maior gafanhoto da Europa

Ninfa



© AS



© RF



© JP

Calliptamus barbarus

Gafanhoto-bárbaro

Tamanho: ♂ 15 - 23 mm; ♀ 23 - 34 mm

Época de observação: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, sul da Europa e Médio Oriente

Ecologia: gafanhoto comum em zonas de sequeiro com vegetação herbácea seca e pouco desenvolvida

Observações: Podem apresentar uma coloração muito variável

Chorthippus apicalis

Gafanhoto-cantor-de-abdómen-laranja

Tamanho: 15 - 30 mm

Época de observação: março a agosto

Distribuição mundial: Marrocos e Península Ibérica

Ecologia: encontra-se em habitats moderadamente húmidos, soalheiros, ocorrendo nas margens de caminhos, estradas ou outros habitats artificiais com gramíneas, como campos de cultivo.

Observações: Ocorre cedo no ano, sendo particularmente abundante na primavera e início do verão



© RF



© AS

Dociostaurus jagoi

Cantor-da-cruz

Tamanho: ♂ 10 - 12 mm; ♀ 14 - 18 mm

Época de observação: junho a dezembro

Distribuição mundial: Norte de África, Península Ibérica e Médio Oriente

Ecologia: comum em zonas quentes e secas com vegetação escassa, como zonas estepárias, dunas costeiras, zonas pedregosas e leitos de rios secos



© AS

Euchorthippus elegantulus

Gafanhoto-escavador-elegante

Tamanho: ♂ 10 - 13 mm; ♀ 16 - 22 mm

Época de observação: maio a novembro

Distribuição mundial: Europa, especialmente no Sul

Ecologia: comum em prados

Observações: Pode ser difícil de detectar entre a vegetação devido à sua cor de palha. A ponta das antenas mais clara, especialmente nos machos, e as duas linhas paralelas



© AS

Oedipoda caerulescens

Gafanhoto-das-asas-azuis

Tamanho: ♂ 15 - 21 mm; ♀ 22 - 28 mm

Época de observação: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Médio Oriente

Ecologia: espécie terrícola, habitando zonas abertas e secas com pouca vegetação, como caminhos e zonas rochosas

Observações: Pode apresentar diferentes cores, conforme o local em que se encontra. O azul das asas posteriores pode ser visto quando salta nos caminhos



© AS

Omocestus raymondi

Gafanhoto-cantor-de-Raymond

Tamanho: ♂ 12 - 16 mm; ♀ 14 - 19 mm

Época de observação: março a dezembro

Distribuição mundial: Norte de África, Península Ibérica, sul de França e Itália

Ecologia: prados secos a moderadamente húmidos, matos com manchas de solo descoberto, dunas costeiras, pinhais abertos e orlas de carvalhais mediterrânicos

Observações: Apresenta duas gerações anuais, a primeira durante a primavera e a segunda, mais curta, durante o outono

Pezotettix giornae

Gafanhoto-copulatório

Tamanho: ♂ 15 - 21 mm; ♀ 12 - 18 mm

Época de observação: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África e sul da Europa

Ecologia: vários tipos de habitat com vegetação herbácea abundante e alta, com algum grau de humidade

Observações: A cabeça grande e globosa e as asas muito reduzidas são características da espécie



© RF



GRILLOS E SALTÕES

Ordem Orthoptera - subordem Ensifera



© AS

Gryllomorpha longicauda

Grilo-de-longa-cauda

Tamanho: 12 - 15 mm

Época de observação: março a novembro

Distribuição mundial: região Mediterrânica e Marrocos

Ecologia: grilo discreto que vive entre fendas do solo, debaixo de rochas e na manta morta, sempre em áreas sombreadas. É polífono, consumindo vários tipos de alimentos, desde fungos a plantas e mesmo outros insetos

Fêmea



© AS

Macho



© RF

Sciobia lusitanica

Grilo-de-Pala

Tamanho: 15 - 23 mm

Época de observação: abril a julho

Distribuição mundial: Marrocos e Península Ibérica

Ecologia: vários tipos de habitats, escondendo-se durante o dia em cavidades no solo ou debaixo de pedras

Observações: A estrutura em forma de pala, muito desenvolvida nos machos é característica. Ambos os sexos apresentam asas curtas e por isso não conseguem voar



Ninfa

© RF

Decorana decorata

Saltão-decorado

Tamanho: 17 - 20 mm

Época de observação: maio a outubro

Distribuição mundial: Marrocos e Península Ibérica

Ecologia: prados com vegetação alta e ruderal

Observações: Quando perturbado, movimenta-se rapidamente mergulhando na vegetação. Ambos os sexos apresentam asas curtas e por isso não conseguem voar



Adulto

© SP



© RF

Odontura glabricauda

Odontura-comum

Tamanho: ♂ 10 – 14,5 mm; ♀ 12 - 22 mm

Época de observação: março a junho

Distribuição mundial: Península Ibérica e Marrocos

Ecologia: vive em arbustos mediterrânicos, onde as ninfas, cópias mais pequenas dos adultos, são mais fáceis de encontrar



© RF

Phaneroptera nana

Faneróptera-mediterrânica

Tamanho: 13 - 15 mm

Época de observação: junho a novembro

Distribuição mundial: Norte de África e sudoeste europeu, introduzida na América do Norte

Ecologia: vive sobre arbustos em matos e bosques claros, onde pode ser ouvida ao fim da tarde e em noites quentes de verão



Ruspolia nitidula

Saltão-cabeça-de-cone-grande

Tamanho: ♂ 20 - 30 mm; ♀ 24 - 33 mm

Época de observação: maio a dezembro

Distribuição mundial: África, Europa e Ásia

Ecologia: prados húmidos, terrenos incultos e locais com vegetação herbácea alta e abundante

Observações: inconfundível pelo grande tamanho e cabeça cônica. Pode apresentar diferente coloração do corpo (verde, cor-de-palha ou rosa). O seu canto contínuo e metálico pode ser ouvido ao fim da tarde e em noites quentes de verão



© EM



Ninfa

© AS



Fêmea

© AS

Tettigonia viridissima

Grande-saltão-verde

Tamanho: ♂ 28 - 36 mm; ♀ 32 - 42 mm

Época de observação: maio a novembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Ecologia: matos, prados, campos de cultivo e mesmo parques e jardins urbanos

Observações: são mais fáceis de detetar pelo canto dos machos. As ninfas podem ser observadas sobre a vegetação arbustiva



LOUVA-A-DEUS

Ordem Mantodea

Ninfa

© RF



Empusa pennata

Louva-a-deus-do-corno

Tamanho: 50 – 67 mm

Época de observação: março a setembro

Distribuição mundial: Norte de África, sul da Europa e Ásia

Ecologia: frequentemente em bosques com clareiras, matos e prados sobre ramos e arbustos, onde se esconde para caçar as suas presas, desde aranhas a outros invertebrados



Ameles spallanzania

Ameles

Tamanho: 18 – 25 mm

Época de observação: maio a setembro

Distribuição mundial: Norte de África e região Mediterrânica

Ecologia: vegetação herbácea de locais quentes e secos. São predadores ativos, alimentando-se de outros pequenos invertebrados



© AS



Adulto

© AS

Mantis religiosa

Louva-a-deus-comum

Tamanho: 43 – 88 mm

Época de observação: quase todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia. Introduzida na Austrália e América do Norte

Ecologia: bosques, matos, prados e jardins urbanos. Esta espécie preda insetos e outros invertebrados

Observações: As manchas que tem por baixo das axilas são características da espécie. A fêmea pode alimentar-se do macho após a cópula



Ninfa

© EM



Adulto



© RF

Detalhe das antenas



© RF

Clonopsis gallica

Bicho-pau-francês

Tamanho: 59 – 79 mm

Época de observação: abril a setembro

Distribuição mundial: Norte de África e sul da Europa; introduzida nos arquipélagos da Madeira, Açores e Canárias

Ecologia: espécie herbívora. Reproduz-se por partenogénese, isto é, as fêmeas produzem ovos que não são fecundados e originam somente filhas-fêmeas. Os machos são raros ou inexistentes na natureza

Observações: Antenas curtas com 12 a 13 segmentos



Adulto

© RF

Leptynia attenuata

Bicho-pau-ibérico

Tamanho: 34 – 57 mm

Época de observação: junho a setembro

Distribuição mundial: Portugal e oeste de Espanha

Ecologia: como é característico dos bicho-pau, apresentam maior actividade nocturna e são fitófagos, mas a sua dieta é desconhecida. São facilmente encontrados sobre giestas. As ninfas emergem na primavera, enquanto que os adultos são observados nos meses de verão

Observações: Possui 13 a 18 segmentos nas antenas



Portmenor antenas

© RF



PERCEVEJOS

Ordem Hemiptera

Acasalamento (macho em cima)



© RF

Micrelytra fossularum

Percevejo-fossulado

Tamanho: 9 - 11,5 mm

Época de observação: julho a setembro

Distribuição mundial: região Mediterrânea

Ecologia: alimenta-se de sementes e de seiva de gramíneas (família Poaceae), podendo ser facilmente avistado em prados



Centrocoris variegatus

Percevejo-variegado

Tamanho: 7 - 10 mm

Época de observação: março a dezembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia central

Ecologia: observado em flores que servem de alimento a ninfas e adultos. Os ovos são depositados em aglomerados na parte inferior das folhas



© RF



© RF

Haploprocta sulcicornis

Percevejo-rosado-do-rumex

Tamanho: 7 - 10 mm

Época de observação: março a julho

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia central

Ecologia: ninfas e adultos alimentam-se de um grande número de plantas

Observações: É um reconhecido controlador de plantas infestantes



© RF

Lygaeus equestris

Percevejo-preto-e-vermelho

Tamanho: 11 - 12 mm

Época de observação: todo o ano

Distribuição mundial: Europa e Médio Oriente

Observações: as cores chamativas advertem potenciais predadores da sua toxicidade, adquirida pela ingestão da seiva, que tanto as ninfas como os adultos consomem. Por vezes pode ser avistado em grandes agregações



Aglomerados de ninfas

© RF



Adultos

© RF

Oxycarenus lavaterae

Percevejo-das-malvas

Tamanho: 4 – 6 mm

Época de observação: fevereiro a outubro

Distribuição mundial: Norte de África e Europa

Ecologia: ninfas e adultos alimentam-se da seiva de várias plantas. São muitas vezes encontrados em grandes números nas malvas



Spilostethus furcula

Percevejo-do-solo-de-fúrcula

Tamanho: 9 - 13 mm

Época de observação: todo o ano

Distribuição mundial: África e sul da Europa

Ecologia: ninfas e adultos alimentam-se da seiva de várias plantas, algumas com muita toxicidade, como o loendro (*Nerium oleander*)

Observações: repare que tem a ponta do escutelo (assinalado na imagem) vermelha.



© RF

Spilostethus pandurus

Percevejo-do-solo-comum

Tamanho: 10 - 15 mm

Época de observação: todo o ano

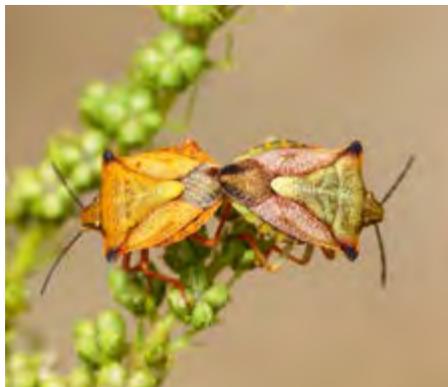
Distribuição mundial: África, Europa e Ásia

Ecologia: sorvem os fluidos de folhas, caules tenros e frutos imaturos de várias plantas, por vezes também o néctar

Observações: nesta espécie o escutelo é completamente negro. Mais uma vez, a coloração chamativa adverte potenciais predadores para a sua toxicidade, adquirida em ninfa e adulto a partir de plantas das quais se alimenta



© RF



© AS

Carpocoris mediterraneus

Percevejo-dos-ombros

Tamanho: 11 - 13 mm

Época de observação: março a agosto

Distribuição mundial: Europa mediterrânica

Ecologia: as ninfas e os adultos consomem seiva de várias plantas da família Apiaceae

Observações: Como várias espécies desta família de percevejos, os adultos libertam um líquido com cheiro desagradável para afastar predadores



© RF

Dolycoris baccarum

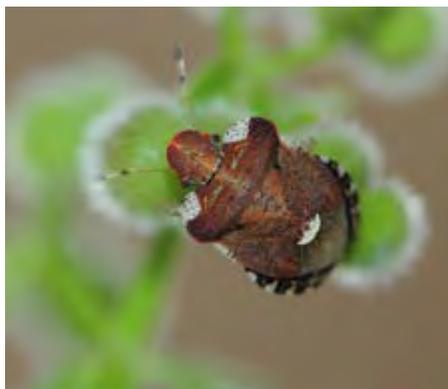
Percevejo-do-abrunho

Tamanho: 11 - 12 mm

Época de observação: todo o ano

Distribuição mundial: Europa e Ásia

Ecologia: os adultos saem da hibernação no princípio da primavera e colocam os ovos nas folhas de ameixoeiras e abrunhos (família Rosaceae)



© AS

Dyroderes umbraculatus

Percevejo-dos-ombros-brancos

Tamanho: 6 - 10 mm

Época de observação: abril a julho

Distribuição mundial: Europa e Ásia

Ecologia: adultos e ninfas alimentam-se principalmente de plantas do género *Gallium* sp.



Eurydema ornata

Percevejo-da-couve

Tamanho: 7 - 8 mm

Época de observação: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia central

Ecologia: ninfas e adultos vivem nas plantas da família Brassicaceae, das quais se alimentam



© RF

Graphosoma italicum

Percevejo-das-riscas

Tamanho: 8 - 12 mm

Época de observação: março a agosto

Distribuição mundial: Europa ocidental

Ecologia: adultos e ninfas vivem sobre as plantas da família Apiaceae, alimentando-se da sua seiva



© AS

Piezodorus lituratus

Percevejo-do-campo

Tamanho: 10 - 13 mm

Época de observação: todo o ano

Distribuição mundial: África, Europa, Ásia e América do Norte

Ecologia: quando inoportuno pode exalar um cheiro desagradável. Adultos e ninfas vivem principalmente sobre as plantas da família Fabaceae, alimentando-se de seiva



© RF



© RF

Rhaphigaster nebulosa

Percevejo-malhado

Tamanho: 14 - 16 mm

Época de observação: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África e Europa

Ecologia: alimentam-se de várias árvores de folha caduca

Observações: Caracteriza-se pela ausência de pelos, vários tons de castanho, e antenas com segmentos bicolors



© EM

Pyrrhocoris apterus

Percevejo-do-fogo

Tamanho: 6 – 13 mm

Época de observação: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia; introduzida na América do Norte

Ecologia: forma por vezes grandes aglomerados de indivíduos no outono. As ninfas e os adultos alimentam-se das sementes e da seiva de plantas da família Malvaceae



© RF

Peirates stridulus

Percevejo-estridulador

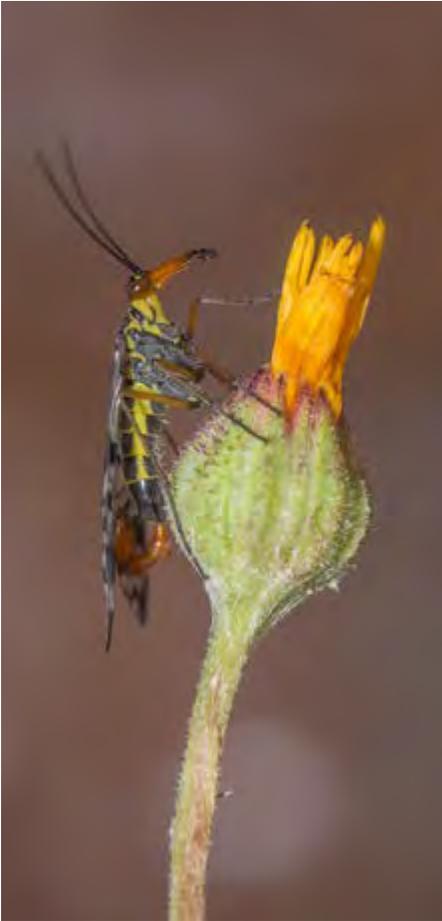
Tamanho: 11 - 13 mm

Época de observação: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África e Europa Mediterrânica ocidental

Ecologia: ninfas e adultos alimentam-se de um grande número de insetos e outros invertebrados, caçando ativamente sob troncos, casca de árvores e raízes

Observações: Tal como muitos insetos desta família, tem a capacidade de emitir som. Hibernam na forma adulta



Macho

© RF



Fêmea

© AS

Panorpa meridionalis

Mosca-escorpião

Tamanho: 10 – 15 mm

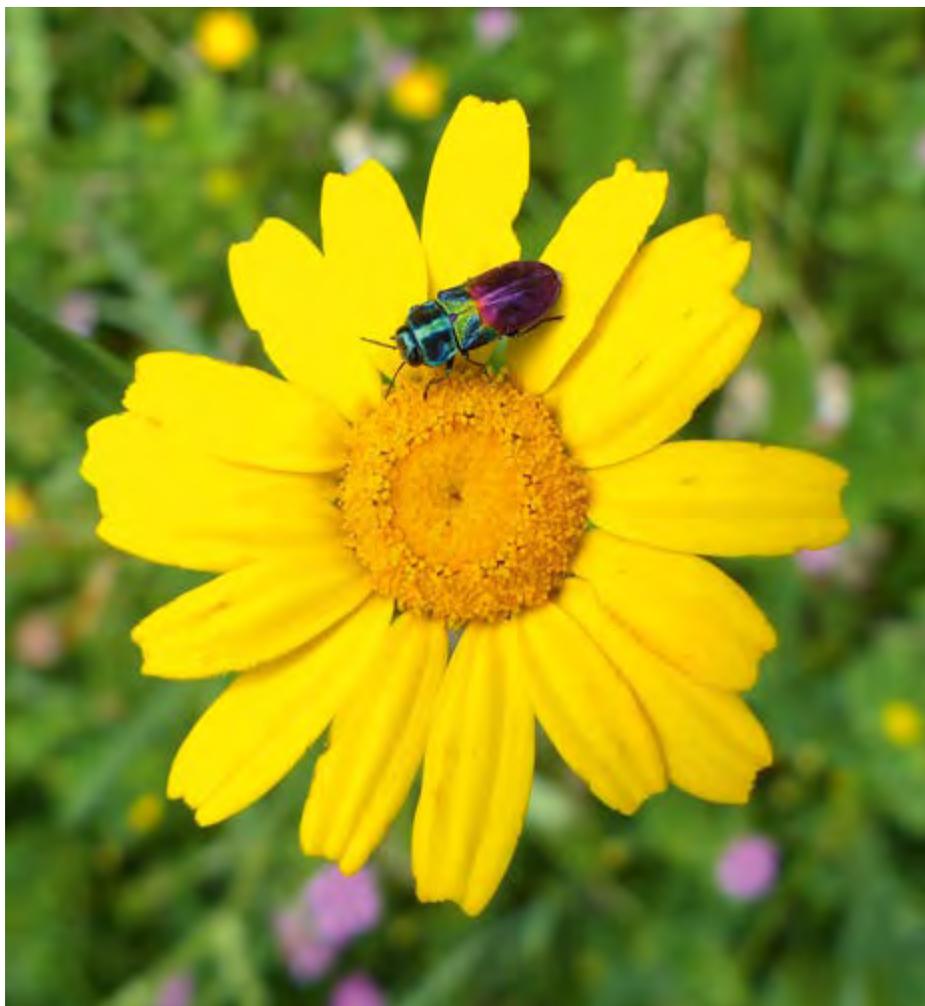
Época de observação: março a setembro

Distribuição mundial: Península Ibérica e França

Ecologia: comum em prados e orlas de floresta com elevado grau de humidade.

Alimentam-se de pequenos invertebrados vivos ou mortos

Observações: São os únicos insetos que têm a cabeça prolongada num focinho, com a boca, dotada de mandíbulas, na sua extremidade. Os machos têm no final do abdómen uma estrutura que parece o aguilhão de um escorpião. Apesar do nome e do aspeto, são animais totalmente inofensivos



© RS

Anthaxia dimidiata

Escaravelho-jóia-comum

Tamanho: 5 – 7 mm

Época de observação: abril a agosto

Distribuição mundial: Na zona Mediterrânica europeia, da Península Ibérica a Itália, e Norte de África

Ecologia: as larvas desenvolvem-se em várias árvores de folha caduca

Observações: os adultos, verdadeiras jóias, são facilmente observados nas flores



© RF

Rhagonycha fulva

Besouro-soldado-vermelho-comum

Tamanho: 8 – 10 mm

Época de observação: abril a agosto

Distribuição mundial: Europa até ao Médio Oriente; introduzido na América do Norte

Ecologia: os adultos deste escaravelho visitam frequentemente as flores consumindo pólen, néctar e também outros insetos. As larvas vivem no solo, na base de herbáceas, alimentam-se de pequenos insetos e outros invertebrados como caracóis e lesmas



© AS

Agapanthia annularis

Agapanthia-meridional

Tamanho: 7 – 17 mm

Época de observação: abril a junho

Distribuição mundial: Norte de África e Península Ibérica

Ecologia: as larvas alimentam-se dos caules de várias plantas herbáceas, incluindo cardos. Os adultos alimentam-se nas flores



© AS

Agapanthia cardui

Agapanthia-dos-cardos

Tamanho: 7 – 13 mm

Época de observação: abril a junho

Distribuição mundial: Europa central e meridional até ao Cáucaso, Próximo Oriente e norte de África

Ecologia: as larvas vivem no subsolo onde consomem raízes, especialmente de plantas da família dos cardos (Asteraceae). Os adultos alimentam-se de néctar



© AS

Certallum ebulinum

Besouro-longicórneo-das-couves

Tamanho: 5 – 12 mm

Época de observação: março a julho

Distribuição mundial: Região Mediterrânea

Ecologia: observada principalmente em flores das plantas da família Brassicaceae, pelas quais mostram preferência. As larvas vivem entre as raízes destas plantas e podem demorar até dois anos a completar o ciclo de vida



© AS

Pseudovadonia livida

Besouro-longicórneo-anel-de-fada

Tamanho: 5 – 9 mm

Época de observação: abril a setembro

Distribuição mundial: Europa e Médio Oriente

Ecologia: os adultos consomem néctar e pólen de plantas da família Apiaceae. As larvas vivem em solos saturados de matéria vegetal em decomposição, onde se alimentam de fungos



Oxythyrea funesta

Escaravelho-das-flores-ponteado

Tamanho: 10 – 15 mm

Época de observação: praticamente todo o ano, embora mais comum de abril a agosto

Distribuição mundial: Europa e Médio Oriente

Ecologia: os adultos são ótimos voadores, visitando as flores onde, além do néctar e pólen, também consomem os estames. As larvas vivem no subsolo e alimentam-se de raízes



© RF

Tropinota squalida

Escaravelho-das-flores-peludo

Tamanho: 10 – 15 mm

Época de observação: praticamente todo o ano, mais comum entre março e junho

Distribuição mundial: Norte de África e região Mediterrânica

Ecologia: os adultos alimentam-se do pólen de diversas flores. Já as larvas alimentam-se de raízes.

Observações: Distingue-se da espécie anterior pela abundante pelugem e ausência de 2 fileiras de 3 pontos brancos no pronoto



© RF



© AS

Cassida deflorata

Escaravelho-tartaruga-da-alcachofra

Tamanho: 8 – 9 mm

Época de observação: março a maio

Distribuição mundial: Norte de África (Argélia e Marrocos), Península Ibérica e França

Ecologia: podem ser observados em várias plantas da família Asteraceae, das quais adultos e larvas se alimentam, podendo causar danos em produções agrícolas



© FP

Chrysolina bankii

Escaravelho-metálico-das-mentas

Tamanho: 8 – 10 mm

Época de observação: quase todo o ano

Distribuição mundial: oeste da Europa, região Mediterrânica e Macaronésia; introduzida na América do Norte

Ecologia: alimenta-se das folhas de diversas plantas, particularmente mentas (família Lamiaceae). Pode ser encontrado em habitats abertos ou florestados



© RF

Lachnaia hirta

Escaravelho-das-folhas

Tamanho: 7 – 11 mm

Época de observação: maio a agosto

Distribuição mundial: Península Ibérica, sul de França, Itália meridional e Marrocos

Ecologia: os adultos são facilmente observados perto de carvalhos, alimentando-se das folhas. As larvas vivem em formigueiros de certos géneros de formigas, alimentando-se das reservas por estas acumuladas



Coccinella septempunctata

Joaninha-das-7-pintas

Tamanho: 6 – 8 mm

Época de observação: todo o ano

Distribuição mundial: originária da Europa e Ásia; introduzida em praticamente todo o planeta

Ecologia: larvas e adultos consomem principalmente pulgões e são assim reconhecidos aliados na luta contra as pragas provocadas por estes insetos. Passam o inverno na forma adulta e podem ter duas gerações anuais



© RF

Hippodamia variegata

Joaninha-variegata

Tamanho: 3 – 5 mm

Época de observação: praticamente todo o ano

Distribuição mundial: nativa da Europa e da Ásia; introduzida noutros continentes

Ecologia: larvas e adultos são consumidores de pulgões que vivem nas culturas de feijão e noutras plantas desta família, e são por isso utilizados na agricultura para minimizar os estragos provocados por estes insetos



© AS

Psyllobora vigintiduopunctata

Joaninha-das-21-Pintas

Tamanho: 3 – 5 mm

Época de observação: praticamente todo o ano

Distribuição mundial: Europa e Ásia

Ecologia: pequena e vistosa joaninha que vive perto de linhas de água e outros locais húmidos. Adultos e larvas alimentam-se de bolores e outros fungos que crescem nas plantas perto do solo



© RF



© RF

Psilothrix viridicoerulea

Escaravelho-verde-e-azul

Tamanho: 4 – 7 mm

Época de observação: março a agosto

Distribuição mundial: Europa e Médio Oriente

Ecologia: os adultos são uma visão comum nas flores. As larvas nos primeiros estádios consomem insetos, passando depois a construir galerias nos caules das plantas, onde se alimentam de matéria vegetal



Oedemera barbara

Escaravelho-do-pólen-bárbaro

Tamanho: 8 – 10 mm

Época de observação: março a setembro

Distribuição mundial: Europa e Médio Oriente

Ecologia: os adultos são polinizadores reconhecidos, pois alimentam-se de néctar e pólen. As larvas consomem caules de plantas abrindo galerias.

Observações: os élitros (asas anteriores endurecidas) têm uma mancha amarelada nas extremidades



© RF

Oedemera flavipes

Escaravelho-do-pólen-flavipes

Tamanho: 9 – 11 mm

Época de observação: abril a agosto

Distribuição mundial: Europa até à Rússia

Ecologia: muito comum em prados com floração abundante. As larvas vivem em caules ocos.

Observações: as patas anteriores são alaranjadas e não têm tons metálicos, como o resto do corpo, característica que permite distingui-la de *O. nobilis*. Nos machos, os fêmures do último par de patas são particularmente grossos



Macho

© RF



© RF

Oedemera simplex

Escaravelho-do-pólen-simples

Tamanho: 5 – 11 mm

Época de observação: abril a agosto

Distribuição mundial: Europa e Médio Oriente

Ecologia: os adultos alimentam-se de néctar e pólen. As larvas comem matéria vegetal.

Observações: repare nos élitros muito afilados desde o primeiro terço, alaranjados ou escurecendo até à extremidade.

Os machos possuem fémures engrossados e as fêmeas o abdómen laranja

Macho



© RF

Oedemera nobilis

Escaravelho-do-pólen-nobre

Tamanho: 6 – 11 mm

Época de observação: abril a julho

Distribuição mundial: Europa e Médio Oriente.

Ecologia: as larvas abrem galerias nos caules de plantas como as giestas

Observações: é notória uma coloração metálica, geralmente verde, nos élitros e nos três pares de patas. Os machos têm os fémures do último par de patas engrossados



Heliotaurus ruficollis

Escaravelho-de-pescoço-vermelho

Tamanho: 12 – 16 mm

Época de observação: abril a agosto

Distribuição mundial: região Mediterrânea ocidental

Ecologia: facilmente observada nas flores, onde os adultos se alimentam. As larvas alimentam-se de fungos e matéria orgânica no solo



© AS

Anthrax anthrax

Mosca-abelha-de-asas-pretas

Tamanho: 10 mm

Época de voo: maio a agosto

Distribuição mundial: Europa continental

Ecologia: os adultos são polinizadores. As fêmeas, em voo, largam os ovos fertilizados em direção à entrada dos ninhos de abelhas solitárias. Depois de eclodirem, as larvas entram no ninho e alimentam-se das larvas de abelha



© RS

Exoprosopa jacchus

Mosca-abelha-prateada

Tamanho: 12 mm

Época de voo: abril a setembro

Distribuição mundial: Europa e Ásia Menor

Ecologia: os adultos são importantes polinizadores pois visitam as flores para se alimentarem. As larvas são parasitas de algumas espécies de abelhas e vespas que nidificam no subsolo



© RS

Hemipenthes velutina

Mosca-abelha-parasita

Tamanho: 8 – 9 mm

Época de voo: maio a setembro

Distribuição mundial: Norte de Africa, Europa e Ásia

Ecologia: ciclo de vida muito complexo. Os adultos visitam as flores onde consomem néctar e pólen, mas os seus ovos são depositados no corpo de vespas, que por sua vez são parasitas de outros insetos. Chamam-se por isso hiperparasitas



© AS

Stomorhina lunata

Varejeira-dos-gafanhotos

Tamanho: 5 – 9 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: presente em todo o mundo exceto na América do Sul, Austrália e Antártica

Ecologia: os adultos são uma presença constante nas flores, onde consomem néctar. As larvas parasitam os ovos de algumas espécies de gafanhotos, sendo importantes agentes de controlo biológico destes insetos



© AS

Chloromyia formosa

Mosca-formosa

Tamanho: 7,3 – 9 mm

Época de voo: abril a agosto

Distribuição mundial: Norte de África, Europa, oeste Asiático e América do Norte

Ecologia: os adultos alimentam-se maioritariamente do pólen e néctar de plantas da família Apiaceae. As larvas desenvolvem-se no solo, alimentando-se de matéria orgânica e desempenhando um importante papel como decompositoras



© AS

Hermetia illucens

Mosca-soldado-negro

Tamanho: 12 – 20 mm

Época de voo: março a novembro

Distribuição mundial: cosmopolita

Ecologia: os adultos mimetizam uma vespa predadora e podem reproduzir-se até três vezes num ano. As larvas alimentam-se de matéria orgânica



Ceriana vespiformis

Mosca-das-flores-vespiforme

Tamanho: 10 – 11 mm

Época de voo: maio a setembro

Distribuição mundial: Norte de África e sul da Europa

Ecologia: como muitas espécies desta família, faz-se passar por um inseto com veneno (neste caso uma vespa) para não ser incomodada por predadores. Os adultos consomem néctar nas flores. As larvas vivem nas raízes dos freixos, onde consomem detritos orgânicos



© AS

Episyrphus balteatus

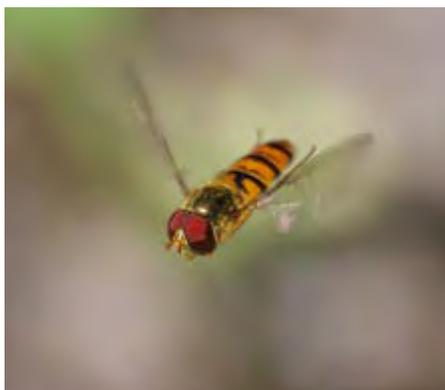
Mosca-das-flores-comum

Tamanho: 9 – 12 mm

Época de voo: março a outubro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa, Ásia central e América do Norte

Ecologia: os adultos consomem néctar e pólen, sendo agentes de polinização. As larvas vivem nas plantas e alimentam-se de pulgões, sendo por isso importantes controladores naturais das populações destes insetos, que podem causar pragas agrícolas



© AS

Eristalinus aeneus

Mosca-das-flores-de-olhos-pontilhados

Tamanho: 9 – 12 mm

Época de voo: março a outubro

Distribuição mundial: cosmopolita

Ecologia: os adultos alimentam-se de néctar nas flores. As larvas vivem em águas superficiais, muitas vezes estagnadas, onde consomem bactérias e fungos

Observações: pairam em voo fazendo realçar os seus reflexos metálicos e atraindo assim as fêmeas.



© RF



© RF

Eristalinus taeniops

Mosca-tigre

Tamanho: 11 – 14 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: África, Europa e Ásia; introduzida no continente americano

Ecologia: os adultos são agentes de polinização visitando as flores. As larvas vivem em águas estagnadas e consomem fungos e bactérias



© AS

Eristalis arbustorum

Mosca-zangão-pequena

Tamanho: 9 – 11 mm

Época de voo: março a outubro

Distribuição mundial: Europa, Ásia e continente americano

Ecologia: os adultos são facilmente observados a visitar as flores. As larvas vivem submersas em águas estagnadas alimentando-se de agentes decompositores

Observações: o tamanho das manchas abdominais é variável, dependendo da temperatura a que as larvas se desenvolveram



© AS

Eristalis tenax

Mosca-zangão

Tamanho: 15 – 16 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: originária da Europa e Ásia; introduzida no resto do planeta

Ecologia: Os adultos consomem néctar e pólen, mas as larvas vivem submersas em águas paradas alimentando-se de fungos e bactérias

Observações: a forte semelhança com uma abelha reduz a probabilidade de ser incomodada por predadores. Os machos guardam territórios pairando em voo



Myathropa florea

Mosca-batman

Tamanho: 10 – 14 mm

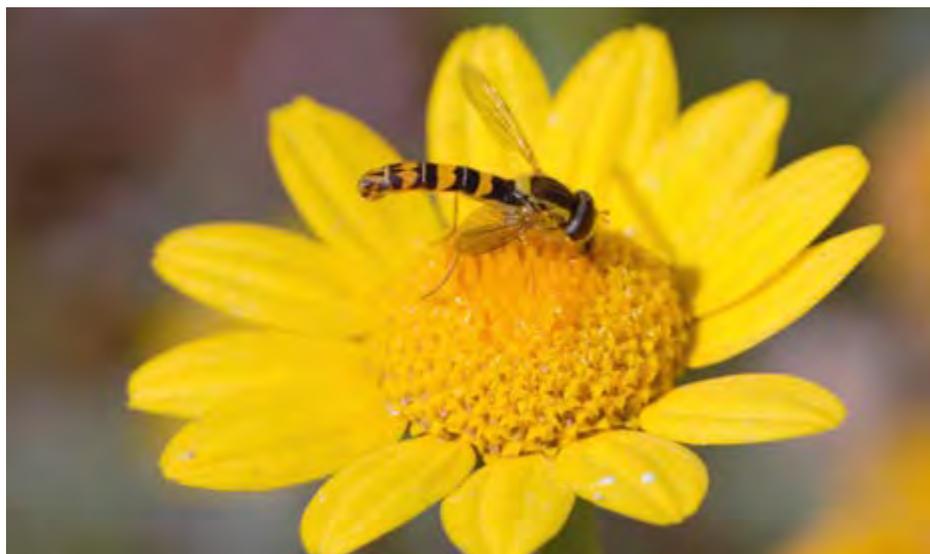
Época de voo: março a setembro

Distribuição mundial: Norte de África e Europa

Ecologia: os adultos, que defendem territórios, com recurso a exibições aéreas, consomem néctar e pólen. As larvas vivem submersas em buracos nas árvores onde a água fica retida e consomem bactérias e fungos



© RF



© EM

Sphaerophoria scripta

Mosca-das-flores-comprida

Tamanho: 7 – 12 mm

Época de voo: março a novembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Ecologia: os adultos, que fazem lembrar uma pequena vespa, visitam as flores para se alimentarem. As larvas vivem perto do solo onde predam pulgões e são por isso importantes agentes de controlo destes insetos



© RF

Syrirta pipiens

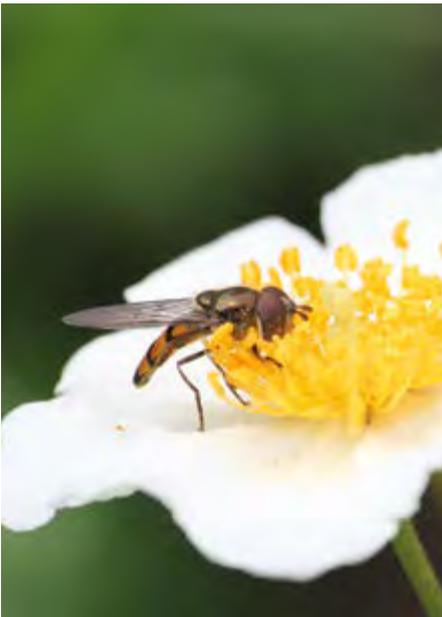
Mosca-das-flores-de-patas-grossas

Tamanho: 6,5 – 9 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Ecologia: os adultos voam entre as flores e consomem néctar e pólen. As larvas vivem em locais saturados de humidade e de matéria orgânica em decomposição (por exemplo, latrinas de animais, caules e bolbos de plantas apodrecidos), onde completam o ciclo de vida



© EM

Xanthandrus comtus

Mosca-das-flores-de-asas-compridas

Tamanho: 10 – 12 mm

Época de voo: quase todo o ano

Distribuição mundial: região Paleártica

Ecologia: os adultos são polinizadores, alimentando-se de pólen e néctar. No estado larvar, esta espécie tem uma outra importante função ecológica, predando lagartas de pequenas traças, algumas das quais pragas agrícolas



© EM

Xanthogramma marginale

Mosca-das-flores-marginal

Tamanho: 7 – 10 mm

Época de voo: abril a agosto

Distribuição mundial: Norte de África e Europa

Ecologia: os adultos alimentam-se de néctar nas flores. O ciclo de vida das larvas não é conhecido



MARIPOSAS

Ordem Lepidoptera - Heterocera



© AS

Catocala elocata

Mariposa-elocata

Envergadura: 70 – 80 mm

Época de voo: junho a agosto

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia central

Ecologia: voa frequentemente durante o dia, em locais sombreados (como bosques, florestas ou galerias ripícolas). A lagarta alimenta-se de salgueiros e choupos



© AS

Cymbalophora pudica

Mariposa-pudica

Envergadura: 35 – 43 mm

Época de voo: setembro a novembro

Distribuição mundial: Norte de África e sul da Europa

Ecologia: as lagartas podem ser avistadas em maio e junho em várias plantas hospedeiras que utilizam como alimento (gramíneas e dentes-de-leão). Os adultos emergem no fim do verão e são um sinal da chegada do outono



Lagarta

© RF



Epicallia villica

Mariposa-tigre

Envergadura: 45 – 60 mm

Época de voo: março a julho

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Ecologia: as lagartas alimentam-se de diversas plantas, mas têm alguma preferência pelas silvas (*Rubus* spp.).

Observações: as cores vistosas dos adultos advertem os potenciais predadores da presença de toxinas que causam irritação e mau gosto. Apesar de os machos serem noturnos, as fêmeas voam durante o dia



© AS



Lagarta

© AS

Phragmatobia fuliginosa

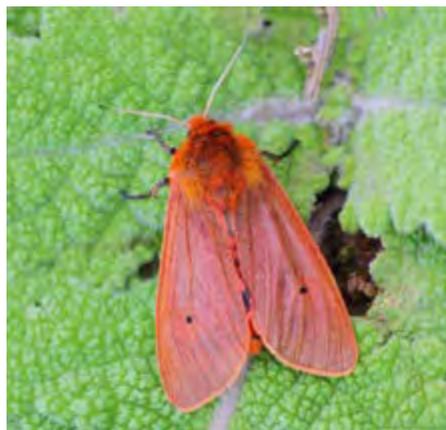
Mariposa-fuliginosa

Envergadura: 35 – 40 mm

Época de voo: março a setembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa, Ásia e América do Norte

Ecologia: habita florestas abertas e clareiras e pode mesmo ser avistada nos jardins das cidades. As lagartas alimentam-se de uma grande diversidade de plantas



© AS



Lagarta



© AS



© AS

Utetheisa pulchella

Mariposa-de-carmim

Envergadura: 29 – 42 mm

Época de voo: março a novembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Ecologia: As lagartas alimentam-se da erva-das-verrugas (*Heliotropium europaeum*, pág. 147) e outras plantas da mesma família (Boraginaceae)

Observações: presença assídua no sul do país. Pode efetuar movimentos migratórios alcançando o norte da Europa



© AS

Rhodometra sacraria

Mariposa-sacraria

Envergadura: 22 – 28 mm

Época de voo: abril a outubro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Ecologia: voa principalmente durante o dia. As lagartas são polípagas, ou seja, podem comer uma grande diversidade de plantas



Lagarta



© AS

© AS



© AS



Acronicta psi

Mariposa-psi

Envergadura: 34 – 45 mm

Época de voo: junho a agosto

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Ecologia: gosta de espaços florestados, pois as lagartas alimentam-se das folhas de várias árvores, como ulmeiros ou bétulas.

Observações: é mais fácil observar a lagarta do que o adulto que é noturno, embora apareça por vezes atraído pela luz

Autographa gamma

Borboleta-gama

Envergadura: 35 – 40 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Ecologia: borboleta de voo noturno. As lagartas alimentam-se de uma grande diversidade de plantas

Observações: dependendo das condições ambientais, o adulto pode efectuar movimento migratórios massivos



Tyta luctuosa

Mariposa-das-quatro-pintas

Envergadura: 25 – 30 mm

Época de voo: maio a agosto

Distribuição mundial: Norte de África, Europa, Ásia; introduzida na América do Norte

Ecologia: gosta de voar a partir do fim da tarde. É comum em locais onde exista a planta *Convolvulus arvensis*, que serve de alimento às lagartas. Tem duas gerações anuais

Observações: foi introduzida nos Estados Unidos da América para combater plantas infestantes da família Convolvulaceae



© AS

Família Noctuidae

Endotricha flammealis

Mariposa-rosa-malhada

Envergadura: 18 – 23 mm

Época de voo: junho a agosto

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia central

Ecologia: tem atividade noturna, mas também voa durante o dia. Pode ser observada perto de árvores e arbustos onde as fêmeas colocam os ovos, na parte inferior das folhas. As lagartas alimentam-se de uma grande variedade de plantas, incluindo salgueiros e carvalhos



© AS

Família Pyralidae



© AS

Macroglossum stellatarum

Mariposa-colibri

Envergadura: 40 – 50 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Ecologia: pode ser observada pairando junto às flores. Passa o inverno no estado adulto e em certos anos pode empreender amplos movimentos migratórios



© AS

Zygaena fausta

Zigaena-fausta

Envergadura: 18 – 20 mm

Época de voo: junho a outubro

Distribuição mundial: Europa ocidental

Ecologia: atividade diurna. As cores vistosas e metalizadas são uma advertência da sua toxicidade para potenciais predadores. As lagartas alimentam-se de pascoínhas, pág. 159 (*Coronilla* sp.)



BORBOLETAS

Ordem Lepidoptera – Rhopalocera



© RF

Carcharodus tripolinus

Axadrezada-do-sul

Envergadura: 26 – 32 mm

Época de voo: março a dezembro

Distribuição mundial: Norte de África e sul da Península Ibérica

Distribuição em Portugal: sul do território continental

Habitat: zonas secas e quentes em terrenos incultos, prados floridos e margens de campos cultivados

Observações: no norte do país é substituída pela espécie “gémea” (*Carcharodus alceae*), que tem características morfológicas externas idênticas (apenas se separam por diferenças nas estruturas reprodutoras)



Thymelicus acteon

Douradinha-escura

Envergadura: 22 – 26 mm

Época de voo: abril a agosto

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o território continental

Habitat: prados e matos

Observações: asas de fundo laranja-acastanhado, distinguindo-se, nas asas anteriores, manchas mais claras formando um arco, especialmente evidentes nas fêmeas



© AS

Thymelicus sylvestris

Douradinha

Envergadura: 26 – 30 mm

Época de voo: março a setembro

Distribuição mundial: Europa, Norte de África e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o território continental

Habitat: pradarias floridas, taludes, áreas abertas

Observações: as lagartas alimentam-se de várias gramíneas (família Poaceae) e têm pelo menos duas gerações anuais. Podem ser extremamente abundantes no fim do verão



© AS



© RF

Cacyreus marshalli

Borboleta-da-sardinheira

Envergadura: 18 – 22 mm

Época de voo: março a novembro

Distribuição mundial: originária da África do Sul, foi introduzida acidentalmente na Europa onde se dispersou rapidamente

Distribuição em Portugal: todo o território continental

Habitat: ambientes urbanos

Observações: as plantas hospedeiras desta borboleta são as sardinheiras (*Pelargonium* sp.), muito plantadas em canteiros e jardins



© AS

Celastrina argiolus

Azul-celeste

Envergadura: 24 – 28 mm

Época de voo: fevereiro a outubro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa, Ásia e América do Norte

Distribuição em Portugal: todo o território continental, menos abundante em zonas áridas

Habitat: matos, bosques, zonas ripárias, fluviais, jardins, em locais com uma certa humidade

Observações: são características as marcas negras na face inferior das asas anteriores em forma de pequenos traços



Lampides boeticus

Azulinha

Envergadura: 30 – 35 mm

Época de voo: março a dezembro

Distribuição mundial: região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: todo o continente, Madeira e Açores

Habitat: prados, matos, bosques com clareiras, parques, jardins, campos de cultivo, preferindo locais quentes

Observações: para identificar a espécie é preciso observar a face inferior, para confirmar a presença de uma banda branca nas asas posteriores



Leptotes pirithous

Cinzentinha

Envergadura: 22 – 29 mm

Época de voo: fevereiro a dezembro

Distribuição mundial: África, região Mediterrânica e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o continente e Madeira

Habitat: bosques abertos, matos, prados, áreas agrícolas, jardins e zonas urbanas

Observações: para identificar esta espécie é preciso observá-la em repouso, com as asas fechadas. Ao contrário da azulinha, nesta borboleta a face inferior das asas é variegada e não apresenta uma banda clara





© RF



© RF

Lycaena phlaeas

Acobreada

Envergadura: 23 – 30 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: África, Europa, Ásia e América do Norte

Distribuição em Portugal: todo o continente e Madeira

Habitat: bosques abertos, matos, prados, áreas agrícolas, incultos e jardins

Observações: a lagarta alimenta-se de plantas do género *Rumex*



Fêmea

© AS

Polyommatus icarus

Azul-comum

Envergadura: 28 – 36 mm

Época de voo: março a outubro

Distribuição mundial: Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o continente

Habitat: espaços abertos, prados, áreas agrícolas, terrenos incultos e jardins

Observações: as fêmeas são castanhas na face superior por vezes com reflexos azuis, enquanto que os machos são todos azuis. A lagarta alimenta-se de plantas da família Fabaceae



Macho

© EM



© AS

Lagarta



© AS

Charaxes jasius

Borboleta-do-medronheiro

Envergadura: 65 – 80 mm

Época de voo: março a outubro

Distribuição mundial: África e região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: dispersa pelo território continental

Habitat: matos e bosques com abundância de medronheiros

Observações: tal como o nome comum indica, a lagarta alimenta-se das folhas do medronheiro. É a maior borboleta diurna a voar na Europa



Coenonympha pamphilus

Nespera

Envergadura: 25 – 32 mm

Época de voo: fevereiro a dezembro

Distribuição mundial: Europa, Norte de África e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o território continental

Habitat: áreas abertas com muita erva

Observações: voa ao nível do solo. As lagartas alimentam-se de diversas gramíneas (família Poaceae). Tem várias gerações e pode por isso ser observada grande parte do ano



© RF

Hipparchia fidia

Fidia

Envergadura: 48 – 56 mm

Época de voo: junho a setembro

Distribuição mundial: Norte de África e sudoeste da Europa

Distribuição em Portugal: dispersa pelo território continental

Habitat: terrenos secos, zonas pedregosas e clareiras de florestas

Observações: a lagarta hiberna e vive sobre plantas da família Poaceae



© EM

Maniola jurtina

Loba

Envergadura: 44 – 50 mm

Época de voo: março a outubro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o continente

Habitat: grande diversidade de habitats, preferindo zonas de matos

Observações: a lagarta vive sobre plantas da família Poaceae



© AS



© AS

Pararge aegeria

Malhadinha

Envergadura: 38 – 46 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o continente e Madeira

Habitat: matos e bosques, jardins e parques, preferindo zonas de sombra e com certa humidade

Observações: a lagarta vive sobre plantas da família Poaceae



© AS

Pyronia bathseba

Pirónia-mediterrânica

Envergadura: 36 – 40 mm

Época de voo: abril a julho

Distribuição mundial: Norte de África, Península Ibérica e sul de França

Distribuição em Portugal: dispersa por todo o território continental, mais abundante no sul

Habitat: matos

Observações: apenas uma geração por ano. Espécie inconfundível, especialmente quando observada em repouso



Macho

© RF

Pyronia cecilia

Cecilia

Envergadura: 27 – 32 mm

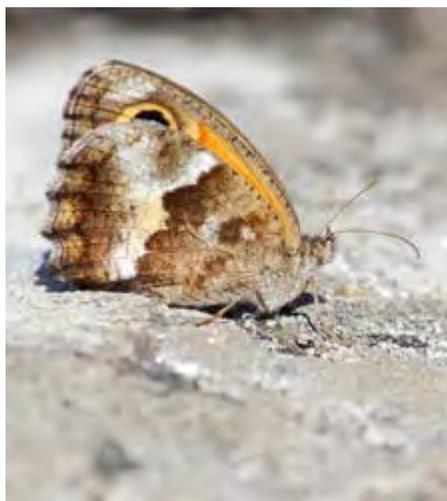
Época de voo: abril a setembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa mediterrânica até à Turquia

Distribuição em Portugal: todo o continente

Habitat: matos e bosques mediterrânicos em zonas mais quentes

Observações: na face superior das asas anteriores dos machos, os androcónios (escamas transformadas onde são libertadas as feromonas para atrair as fêmeas) em forma de folha são característicos. A lagarta vive sobre plantas da família Poaceae



© AS



© RF

Lagarta



© AS

Vanessa atalanta

Atalanta

Envergadura: 55 – 65 mm

Época de voo: quase todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Europa, Ásia e América do Norte

Distribuição em Portugal: todo o território continental, Madeira e Açores

Habitat: generalista, mostra preferência por zonas ruderais com certa humidade

Observações: a lagarta vive especialmente sobre urtigas (*Urtica* sp.)



© RF

Vanessa cardui

Cardui

Envergadura: 55 – 70 mm

Época de voo: quase todo o ano

Distribuição mundial: cosmopolita, apenas ausente da América do Sul

Distribuição em Portugal: todo o território continental, Madeira e Açores

Habitat: generalista, mostra preferência por zonas ruderais

Observações: a lagarta vive sobre malvas (*Malva sylvestris*, pág. 174) e uma grande diversidade de cardos



Lagarta

© RF



© AS



Lagarta

© RF

Iphiclides feisthamelii

Borboleta-zebra

Envergadura: 55 – 80 mm

Época de voo: quase todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Península Ibérica e sudoeste de França

Distribuição em Portugal: todo o continente

Habitat: generalista, visita diversos tipos de habitats, áreas urbanas e pomares

Observações: a lagarta vive sobre pilriteiro (*Crataegus monogyna*), abrunheiro (*Prunus spinosa*, ver página 189), catapereiro (*Pyrus bourgeana*) e outras árvores de pomares, como pereiras (*Pyrus communis*) e pessegueiros (*Prunus persica*)



© AS



Lagarta

© RS

Papilio machaon

Cauda-de-andorinha

Envergadura: 60 – 80 mm

Época de voo: quase todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o continente

Habitat: generalista, todos os tipos de habitats com flores, incluindo jardins e parques urbanos

Observações: a lagarta vive sobre grande diversidade de espécies da família Apiaceae como funcho (*Foeniculum vulgare*, pág. 120) e cenoura (*Daucus carota*), mas também arrudas (*Ruta* sp.)



© RF

Zerynthia rumina

Borboleta-carnaval

Envergadura: 40 – 46 mm

Época de voo: fevereiro a junho

Distribuição mundial: Norte de África, Península Ibérica e sul de França

Distribuição em Portugal: todo o continente

Habitat: matos mediterrânicos, encostas rochosas e orla de bosques

Observações: uma só geração por ano. As lagartas alimentam-se exclusivamente de plantas do género *Aristolochia* (como a *Aristolochia paucinervis*, ver página 126)



Lagarta

© AS



© AS

Colias crocea

Maravilha

Envergadura: 45 – 55 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o continente, Madeira e Açores

Habitat: diversos tipos, preferindo prados, campos cultivados e pastagens

Observações: a lagarta vive sobre diversas plantas da família Fabaceae



Gonepteryx cleopatra

Cleópatra

Envergadura: 50 – 65 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: Europa mediterrânica, Norte de África e Médio Oriente

Distribuição em Portugal: quase todo o território continental

Habitat: matos e bosques abertos, com influência mediterrânica

Observações: as lagartas alimentam-se de sanguinho-das-sebes (*Rhamnus alaternus*). Os adultos passam o inverno abrigados na vegetação de onde saem em dias de sol com temperaturas amenas



© RR

Gonepteryx rhamni

Borboleta-limão

Envergadura: 50 – 60 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: Europa, Norte de África e Ásia

Distribuição em Portugal: dispersa pelo território continental, ausente em grande parte do Alentejo

Habitat: áreas florestadas, margens de cursos de água, terrenos incultos ou jardins com alguma humidade

Observações: as lagartas alimentam-se do sanguinho-de-água (*Frangula alnus*), onde são muito difíceis de detectar. Os adultos passam o inverno escondidos na vegetação, de onde podem sair em dias de sol



© RF



© RF

Pieris brassicae

Borboleta-da-couve

Envergadura: 55 – 65 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o continente

Habitat: generalista, pode encontrar-se em todo o tipo de habitats, com maiores abundâncias em áreas agrícolas

Observações: a lagarta vive sobre plantas de diversas famílias da ordem Brassicales, incluindo culturas agrícolas, como couves, nabos, etc. Repare que a mancha escura acompanha todo o rebordo da parte superior das asas anteriores



© RF

Pieris rapae

Borboleta-pequena-da-couve

Envergadura: 45 – 50 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia. Introduzida na América do Norte e Austrália

Distribuição em Portugal: todo o continente; introduzida na Madeira

Habitat: generalista, pode encontrar-se em todo o tipo de habitats, com maiores abundâncias em áreas agrícolas e ruderais

Observações: a mancha negra no ápice das asas anteriores não é tão marcada e extensa como na espécie anterior



VESPAS
Ordem Hymenoptera



© AS

Stilbum cyanurum

Vespa-cuco-dourada

Envergadura: 16 – 20 mm

Época de voo: maio a agosto

Distribuição mundial: África, Europa, Ásia e Oceânia

Ecologia: os adultos desta espécie consomem néctar. São parasitas das vespas que fazem os ninhos com barro (vespas-oleiras), abrindo as paredes duras com as mandíbulas para depositar um ovo no interior



Bembix oculata

Vespa-das-dunas

Envergadura: 18 – 20 mm

Época de voo: abril a setembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Ecologia: os adultos alimentam-se de néctar. As fêmeas escavam galerias em solo arenoso, que os machos guardam cuidadosamente, onde fazem uma provisão de moscas paralisadas que posteriormente servirão de alimento às larvas



© AS



© AS

Philanthus triangulum

Vespa-mata-abelhas

Envergadura: 16 – 20 mm

Época de voo: abril a agosto

Distribuição mundial: África, Europa e Ásia

Ecologia: escava os ninhos em solo arenoso onde armazena abelhas paralisadas que servirão para alimentar as larvas. Não sendo vespas sociais, a predação nunca causa grande impacto nos apiários. Os adultos visitam as flores onde consomem pólen e néctar



© AS



© RS

Delta unguiculatum

Vespa-oleira-amarela

Envergadura: 25 – 23 mm

Época de voo: maio a outubro

Distribuição mundial: Norte de África e Europa

Ecologia: apesar do tamanho, esta vespa é inofensiva. Os adultos visitam as flores, pois consomem néctar e pólen. O ninho é feito com lama e saliva que depois de endurecida tem a consistência do barro. Depositam no ninho lagartas paralisadas que serão consumidas pelas suas larvas

Fêmea no ninho



© RF

Polistes dominula

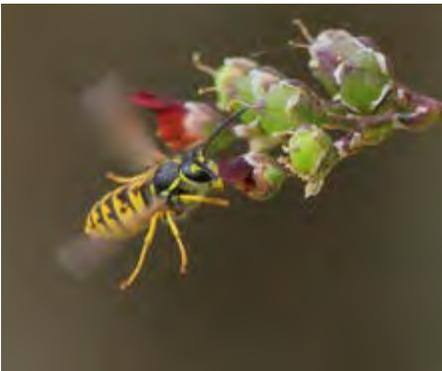
Vespa-do-papel-europeia

Envergadura: 18 – 20 mm

Época de voo: maio a outubro

Distribuição mundial: Norte de África e Europa; introduzida noutros continentes

Ecologia: os ninhos são construídos com papel natural, feito com fibras vegetais e colocados em locais protegidos. É um inseto social, em que apenas as fêmeas dominantes põem ovos. As larvas são alimentadas com insetos



© RF

Vespa germanica

Vespa-comum

Envergadura: 15 – 20 mm

Época de voo: março a dezembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia; introduzida noutros continentes

Ecologia: vespa social que edifica ninhos de papel natural no subsolo, onde podem habitar centenas de indivíduos. Os adultos consomem néctar e matéria que contenha açúcares naturais, mas as larvas são alimentadas com uma papa feita à base de insetos



Vespa crabro

Vespão-europeu

Envergadura: 50 – 55 mm

Época de voo: março a dezembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia; introduzida no norte do continente Americano

Ecologia: vespa social que constrói os ninhos, feitos de pasta vegetal semelhante a papel, em cavidades nas árvores, edifícios abandonados e mesmo forro de telhados. Os adultos alimentam-se de pólen e néctar, mas alimentam as larvas com pequenos invertebrados



© AS



© AS

Vespa velutina

Vespa-asiática

Envergadura: 37 – 50 mm

Época de voo: março a dezembro

Distribuição mundial: originária do sudoeste asiático; introduzida na Europa mediterrânica

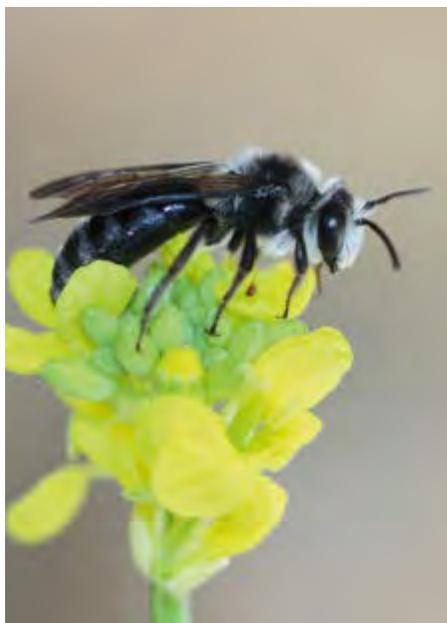
Ecologia: vespa social que se estabeleceu no nosso território. Os adultos alimentam-se de pólen e néctar, mas a ação predatória para alimentar as larvas causa um grande impacto negativo nas populações de alguns dos polinizadores nativos

Observações: podem ser agressivas nas imediações dos ninhos. Os ninhos avistados devem ser comunicados à proteção civil



ABELHAS

Ordem Hymenoptera – Anthophila



© AS

Andrena agilissima

Abelha-mineira-violácea

Envergadura: 15 – 20 mm

Época de voo: abril a agosto

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Médio Oriente

Ecologia: recolhe néctar e pólen exclusivamente (oligoléctica) em plantas da família Brassicaceae. Os ninhos são construídos em declives no solo e têm uma entrada comum, apesar de não ser uma abelha social



© AS

Andrena thoracica

Abelha-mineira-dos-barrancos

Envergadura: 20 – 25 mm

Época de voo: fevereiro a junho

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Médio Oriente

Ecologia: nidifica em declives e barrancos, por vezes em grandes agregações. Recolhe pólen e néctar no fim do inverno e início da primavera, quando muitas plantas, como os abrunheiros, entram em floração

Observações: poliniza uma parte importante das nossas culturas de frutas



Amegilla albigena

Abelha-riscada-de-cara-branca

Envergadura: 8 – 11 mm

Época de voo: maio a novembro

Distribuição mundial: Europa e Ásia

Ecologia: recolhe pólen e néctar de uma grande variedade de plantas (polilética). É uma abelha solitária, em que cada fêmea faz uma galeria, num talude ou barranco, onde constrói as células reprodutoras



© AS

Anthophora bimaculata

Abelha-das-flores-de-duas-faixas

Envergadura: 8 – 10 mm

Época de voo: junho a outubro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Ecologia: comum em espaços ajardinados onde visita uma grande variedade de flores (polilética). Esta abelha constrói as células reprodutoras no subsolo, em terreno arenoso, por vezes em grandes agregações



© AS

Anthophora plumipes

Abelha-das-flores-de-pés-peludos

Envergadura: 20 – 26 mm

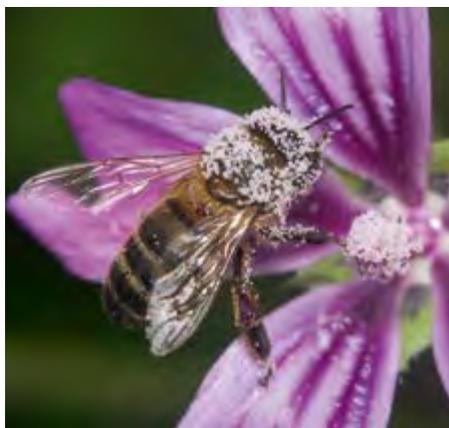
Época de voo: fevereiro a julho

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Ecologia: recolhe néctar e pólen de uma grande diversidade de plantas. Os machos são muito territoriais. As fêmeas solitárias constroem ninhos individuais em taludes



© AS



© RF

Apis mellifera

Abelha-do-mel

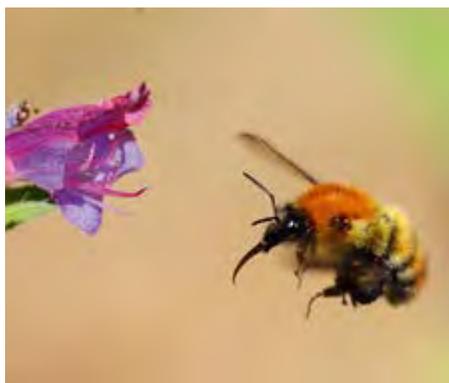
Envergadura: 16 – 18 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: originária da Europa, África e Médio Oriente; introduzida em praticamente todos os continentes

Ecologia: abelha social, domesticada há milhares de anos.

Observações: é explorada desde a antiguidade pela sua grande capacidade de produzir e armazenar mel. Reconhecida polinizadora de diversas culturas. Pode formar colónias assilvestradas



© AS

Bombus pascuorum

Abelhão-laranja

Envergadura: 24 – 27 mm

Época de voo: março a novembro

Distribuição mundial: Norte de África e Europa

Ecologia: inseto social que forma colónias por baixo da manta morta ou mesmo em buracos de árvores

Observações: distingue-se das outras abelhas do mesmo género pelo torác laranja e sem bandas escuras



© AS

Bombus ruderatus

Abelhão-de-duas-bandas

Envergadura: 25 – 30 mm

Época de voo: maio a dezembro

Distribuição mundial: Norte de África e Europa; introduzida noutros continentes

Ecologia: abelha social que forma colónias no subsolo. Visita uma grande variedade de plantas, mas prefere as da família Fabaceae

Observações: apresenta duas faixas amarelas no tórax



Bombus terrestris

Abelhão-terrestre

Envergadura: 23 – 28 mm

Época de voo: fevereiro a dezembro

Distribuição mundial: Europa, Norte de África e parte da Ásia; introduzida noutros continentes

Ecologia: os ninhos, com centenas de habitantes, são edificados no subsolo, muitas vezes em antigas tocas de roedores

Observações: é o mais comum dos abelhões e um reconhecido polinizador de culturas agrícolas. Distingue-se por ter apenas uma banda amarela no tórax, junto à cabeça



© AS

Eucera elongatula

Abelha-cornuda-pequena

Envergadura: 9 – 12 mm

Época de voo: fevereiro a maio

Distribuição mundial: Norte de África e sul da Europa

Ecologia: embora possa recolher pólen e néctar de várias plantas, tem preferência pela família Asteraceae. Cada fêmea constrói as suas células no subsolo, podendo, no entanto, formar grandes agregações



© AS

Eucera nigrilabris

Abelha-cornuda-de-lábios-negros

Envergadura: 23 – 27 mm

Época de voo: fevereiro a maio

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Ecologia: nidificam em grandes agregações no solo, onde os machos procuram as fêmeas e lutam pelo direito a acasalar. As fêmeas recolhem principalmente pólen e néctar de plantas da família Brassicaceae



© AS



© AS

Nomada sexfasciata

Abelha-nómada-de-seis-bandas

Envergadura: 15 – 17 mm

Época de voo: maio a julho

Distribuição mundial: Europa ocidental

Ecologia: como todas as abelhas deste género, é cleptoparasita, ou seja, não faz ninho e coloca os ovos no ninho de outras abelhas. No caso desta espécie, os hospedeiros são do género *Eucera*



© AS

Tetraloniella iberica

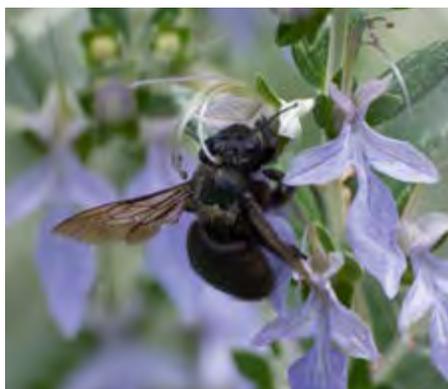
Abelha-cornuda-ibérica

Envergadura: 7 – 9 mm

Época de voo: junho a outubro

Distribuição mundial: Península Ibérica

Ecologia: só recolhe pólen e néctar de plantas da família das Asteraceae, especialmente da mata-pulgas (*Pulicaria paludosa*, pág. 140). Solitária, nidifica no subsolo



© RF

Xylocopa violacea

Abelhão-violeta

Envergadura: 25 – 30 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: Europa e Ásia

Ecologia: pode ser avistada durante todo o ano, pois passam o inverno como adultos saindo nos dias de sol. Constrói células reprodutoras escavando madeira morta

Observações: facilmente reconhecível pelo tamanho, cor negra, e reflexos violáceos nas asas.



© AS

Colletes abeillei

Coletes-dos-cardos

Envergadura: 15 – 20 mm

Época de voo: maio a agosto

Distribuição mundial: Norte de África e Europa ocidental

Ecologia: visita exclusivamente plantas da família Asteraceae, onde recolhe néctar e pólen. As células reprodutoras são edificadas, isoladamente, no subsolo, e impermeabilizadas com uma substância semelhante ao celofane, que a abelha produz na língua



© AS

Halictus scabiosae

Abelha-de-bandas-comum

Envergadura: 8 – 10 mm

Época de voo: fevereiro a novembro

Distribuição mundial: Norte de África e Europa

Ecologia: visita uma grande diversidade de plantas. É um inseto social, em que o ninho é edificado no subsolo e tem geralmente várias rainhas e muitas dezenas, por vezes centenas, de obreiras



© RF

Lasioglossum malachurum

Abelha-de-bandas-social

Envergadura: 8 – 10 mm

Época de voo: todo o ano

Distribuição mundial: Norte de África e Europa

Ecologia: comum em vários habitats e visitante de uma grande diversidade de plantas. Forma colónias sociais, com uma ou mais rainhas, edificadas no subsolo, em terrenos com vegetação esparsa



Anthidium florentinum

Abelha-cardadora-maior

Envergadura: 20 – 22 mm

Época de voo: abril a setembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia; introduzida no Canadá

Ecologia: nidifica em cavidades e reveste as células reprodutoras com fibras vegetais. Recolhe pólen e néctar de uma grande diversidade de plantas com flor, mas mostra certa preferência por plantas da família Fabaceae. É muitas vezes observada na erva-carapau (*Lythrum salicaria*, ver página 172). Os machos são extremamente territoriais



© AS

Anthidium manicatum

Abelha-cardadora-comum

Envergadura: 18 – 20 mm

Época de voo: maio a agosto

Distribuição mundial: originária da região paleártica, embora presente em quase todo o mundo

Ecologia: visita várias espécies de plantas para recolha de pólen e néctar. Os machos guardam territórios com tenacidade. As fêmeas retiram material fibroso, tipo algodão, de folhas de cardos para forrar os ninhos, edificados em cavidades pré-existent



© AS



© AS

Megachile maritima

Abelha-corta-folhas

Envergadura: 17 – 20 mm

Época de voo: maio a outubro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Ecologia: nidificam em cavidades, revestindo as células reprodutoras com folhas cortadas que transportam para o ninho. Visitam uma grande variedade de plantas com flor.

Os machos apresentam as patas anteriores emplumadas para tapar os olhos das fêmeas durante o acasalamento



© AS

Rhodanthidium sticticum

Abelha-clara-dos-caracóis

Envergadura: 18 – 20 mm

Época de voo: março a setembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa meridional e Médio Oriente

Ecologia: abelha solitária que usa as conchas vazias dos caracóis para nidificar. Os machos são muito territoriais, guardando áreas com conchas. As fêmeas recolhem néctar e pólen de uma grande diversidade de plantas, mas com preferência por plantas da família Fabaceae



FLORA





Frutos

© PGP



Flor

© PCP



Sementes

© RS



Hábito

© RS

Pancratium maritimum

Lírio-das-areias

Época de floração: maio a setembro

Distribuição mundial: região Mediterrânica, ilhas Canárias e costa do Mar Negro

Distribuição em Portugal: todo o litoral de Portugal continental; introduzida nos Açores

Habitat: dunas primárias, vales dunares e areias costeiras

Observações: bem adaptada a longos períodos de seca e a forte exposição solar. As flores são polinizadas exclusivamente por borboletas nocturnas da família Sphingidae. As sementes são muito leves, facilmente dispersadas pelo vento



© RS

Ammi visnaga

Paliteira

Época de floração: março a setembro

Distribuição mundial: Norte de África, sul da Europa e este da Ásia

Distribuição em Portugal: dispersa pelo centro e sul do continente e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: terras cultivadas, restolhos, pousios e bermas de caminhos

Observações: planta rica em óleos essenciais, tradicionalmente utilizada na higiene oral



Inflorescências

© EM

Conium maculatum

Cicuta

Época de floração: março a julho

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o território continental, sendo menos comum no centro e sul; introduzida nas ilhas

Habitat: margens de cursos de água e solos geralmente húmidos

Observações: planta extremamente tóxica e fácil de confundir com outras plantas da mesma família



Folhas

© RS

Inflorescências



© PCP

Frutos



© PCP

Folhas



© PCP

Crithmum maritimum

Funcho-marítimo

Época de floração: abril a outubro

Distribuição mundial: Norte de África, costa Mediterrânica e oeste da Europa, Canárias e costa do Mar Negro

Distribuição em Portugal: ao longo da orla costeira de Portugal continental, na Madeira e Açores

Habitat: espécie típica de fissuras de rochas e falésias marítimas

Observações: as suas flores são muito atrativas para uma grande diversidade de abelhas, sendo uma fonte valiosíssima de alimento neste tipo de habitats. Antigamente era consumida por marinheiros para prevenir o escorbuto



Hábito

© RS

Eryngium maritimum

Cardo-marítimo

Época de floração: maio a setembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o litoral de Portugal continental

Habitat: areias litorais e dunas embrionárias e primárias

Observações: tem folhas muito espinhosas, para reduzir a perda de água, e de tom claro, para reduzir a absorção de calor. É uma importante fonte de néctar para os insetos nas praias de todo o país



Folhas

© RF



Inflorescência

© EM



Inflorescências

© PGP



Folhas

© EM



Hábito

© EM

Foeniculum vulgare

Funcho

Época de floração: maio a setembro

Distribuição Mundial: região Mediterrânea; naturalizada em todo o mundo

Distribuição em Portugal: todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: incultos em sítios secos, clareiras de matos degradados, bermas de caminhos e campos de cultivo

Observações: planta hospedeira das lagartas da borboleta cauda-de-andorinha (*Papilio machaon*, pág. 92). As inflorescências são muito procuradas por pequenos insetos. Utilizado em saladas, sopas, e nalgumas zonas do país, para cozer castanhas. É cada vez mais utilizada como aromática nas novas tendências gastronómicas



Folhas

© PCP

Oenanthe crocata

Embude

Época de floração: março a agosto

Distribuição mundial: região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: todo o território

Habitat: locais húmidos, nas margens ou leito de cursos de água temporários

Observações: muito tóxica, especialmente as raízes. Na época de floração é uma importante fonte de alimento para insetos



Hábito

© RS

Inflorescência



© PCP

Folhas



© PCP

Hábito



© PCP

Smyrnium olusatrum

Aipo-dos-cavalos

Época de floração: fevereiro a maio

Distribuição mundial: Norte de África, Europa meridional e Médio Oriente

Distribuição em Portugal: ocorre em todo o território continental; introduzida nos Açores

Habitat: prados de ervas altas, olivais antigos, orlas de bosques ripícolas e incultos urbanos, locais sombrios, húmidos e ricos em matéria orgânica

Observações: aparentemente o seu nome comum deve-se ao facto de ser muito apreciada pelos cavalos. É utilizada como planta ornamental. As folhas jovens e os rebentos são utilizados em saladas, guisados e sopas



Frutos

© PCP



Inflorescências

© BP



Folhas

© CF

Thapsia villosa

Tápsia

Época de floração: abril a julho

Distribuição mundial: Norte de África, Península Ibérica e sul de França

Distribuição em Portugal: todo o território continental

Habitat: matagais, clareiras de bosques, taludes, zonas pedregosas, por vezes em locais perturbados

Observações: as inflorescências são grandes, formadas por numerosas pequenas flores hermafroditas (órgãos femininos e masculinos na mesma flor). Os pedicelos (raios) das várias flores são longos e aproximadamente do mesmo tamanho. É muito atrativa para insetos polinizadores



Frutos

© EM



Folha

© PCP



Inflorescências

© RF

Torilis arvensis

Salsinha

Época de floração: abril a agosto

Distribuição mundial: noroeste de África, centro e sul da Europa, Macaronésia e sudoeste da Ásia

Distribuição em Portugal: todo o território continental

Habitat: bermas de caminhos, margem de campos agrícolas ou incultos em meios urbanos

Observações: cada pequena flor dá origem a uma única semente que possui uma forma oblonga e é coberta por cerdas que lhe permitem “viajar” ao aderirem vigorosamente ao corpo dos visitantes



Flores e folhas

© RS

Gomphocarpus fruticosus

Sumaúma-bastarda

Época de floração: fevereiro a novembro

Distribuição mundial: originária da África do Sul. Cultivada e atualmente presente nos dois hemisférios

Distribuição em Portugal: ocorre em zonas do noroeste ocidental, centro-oeste, sudoeste meridional e no Algarve. Também presente nos arquipélagos dos Açores e da Madeira

Habitat: bermas de caminhos, campos agrícolas e margens de cursos de água

Observações: planta incluída na Lista Nacional de Espécies Invasoras. Trata-se da planta hospedeira da borboleta-monarca (*Danaus plexippus*)



Fruto

© PCP



© RF

Fruto



© RF

Aristolochia paucinervis

Erva-bicha

Época de floração: fevereiro a julho

Distribuição mundial: Norte de África e sudoeste da Península Ibérica

Distribuição em Portugal: todo o território continental e Madeira

Habitat: matos mediterrânicos abertos, bosques e margens de linhas de água

Observações: trepadeira de flores discretas, que imitam o cheiro de organismos em decomposição para atrair moscas, que as polinizam. É a planta hospedeira da borboleta-carnaval (*Zerynthia rumina*, ver página 93)



Fruto

© RF

Ruscus aculeatus

Gilbardeira

Época de floração: novembro a junho

Distribuição mundial: sul da Europa até à Turquia

Distribuição em Portugal: todo o continente; introduzida nos Açores

Habitat: sob coberto de bosques e matagais

Observações: esta espécie encontra-se no Anexo V da Diretiva Habitats, uma legislação Europeia que proíbe a sua colheita não seletiva. Usada tradicionalmente para fazer vassouras ou arranjos de natal quando têm frutos. Os seus caules transformados parecem folhas



Hábito

© RF

Inflorescência



© RF

Hábito



© RF

Achillea millefolium

Milefólio

Época de floração: maio a setembro

Distribuição mundial: região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: norte do continente, sendo mais escassa na região centro; introduzida nas ilhas

Habitat: orlas e clareiras de bosques de folha caduca, prados húmidos em lameiros e campos agrícolas abandonados, margens de linhas de água, em locais húmidos ou sombrios

Observações: importante fonte de néctar e pólen para uma grande diversidade de insetos polinizadores, o que faz dela uma ótima opção para plantar em jardins e parques urbanos



Hábito

© PGP



Frutos

© EM



Inflorescências

© PGP

Calendula arvensis

Calêndula

Época de floração: novembro a maio

Distribuição mundial: Norte de África, sul e centro da Europa e Médio Oriente; naturalizada no norte da Europa

Distribuição em Portugal: todo o continente e na Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: campos agrícolas, pastagens, pousios, bermas de caminhos e incultos urbanos

Observações: planta que fecha as pétalas ao cair da noite, voltando a abri-las em condições de sol pleno

Inflorescências



© FB

Hábito



© PCP

Carduus tenuiflorus

Cardo-azul

Época de floração: março a julho

Distribuição mundial: Noroeste de África e este da Europa

Distribuição em Portugal: todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: incultos urbanos, bermas de caminhos e campos agrícolas incultos

Observações: as inflorescências não têm pedúnculo e estão reunidas normalmente em grupos de mais de quatro



Inflorescência

© RF

Centaurea pullata

Cardinho-das-almorreimas

Época de floração: fevereiro a junho

Distribuição mundial: Norte de África, Península Ibérica e Canárias

Distribuição em Portugal: dispersa pelo centro e sul do continente

Habitat: campos agrícolas, incultos, bermas de caminhos, em locais perturbados

Observações: espécie muito procurada por uma grande diversidade de polinizadores, especialmente escaravelhos. As brácteas (folhas modificadas na base da inflorescência) possuem um evidente rebordo negro até à base



© AS



© RS



© RS

Chrysanthemum coronarium

Pampilho

Época de floração: fevereiro a junho

Distribuição mundial: região Mediterrânea, Macaronésia e sudoeste asiático

Distribuição em Portugal: centro e sul do continente; introduzida nas ilhas

Habitat: terrenos cultivados e incultos, searas e zonas ruderais

Observações: alguns indivíduos podem apresentar inflorescências totalmente amarelas, outros têm inflorescências brancas e amarelas



Inflorescência

© RF

Cichorium intybus

Chicória

Época de floração: março a novembro

Distribuição mundial: quase toda a Europa, região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: quase todo o país; introduzida nos Açores

Habitat: incultos urbanos, bermas de caminhos e campos agrícolas cultivados ou incultos

Observações: algumas variedades são plantadas, por exemplo, para produção de um substituto do café



Folhas

© EM

Inflorescências



© RF

Folhas



© RF

Hábito



© RS

Cirsium arvense

Cardo-das-vinhas

Época de floração: abril a setembro

Distribuição mundial: Europa, mas naturalizada noutros locais; considerada uma espécie invasora no continente americano

Distribuição em Portugal: quase todo o país; introduzida nos Açores

Habitat: terrenos incultos e cultivados

Observações: também se espalha por via subterrânea, através de rizomas.

A contaminação com sementes que se juntam aos cereais parece ser a razão da dispersão da espécie noutros continentes



Inflorescência

© RS

Coleostephus myconis

Olhos-de-boi

Época de floração: fevereiro a agosto

Distribuição mundial: região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: todo o território continental; introduzida nas ilhas

Habitat: pastagens, pousios, searas, montados e margens de caminhos

Observações: inflorescências particularmente atrativas para pequenos himenópteros



Hábito

© EM

Inflorescência



© RF

Folhas



© RS

Cynara cardunculus

Alcachofra

Época de floração: abril a setembro

Distribuição mundial: sul e oeste da região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: mais abundante no sul, também na Madeira

Habitat: pastagens, incultos, pousios e descampados

Observações: é das flores secas deste cardo que se obtêm as enzimas responsáveis pela coagulação do leite de ovelha que está na base de vários queijos regionais portugueses

Inflorescência



© RF

Folhas



© FPER

Cynara humilis

Alcachofra-de-são-joão

Época de floração: março a julho

Distribuição mundial: Península Ibérica

Distribuição em Portugal: centro e sul

Habitat: pousios, pastagens, bermas de caminhos

Observações: existem populações com inflorescências brancas



© SA

Frutos



Folhas

© RF



Inflorescências

© PGP

Dittrichia viscosa

Tágueda

Época de floração: junho a novembro

Distribuição mundial: região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: matos, prados, bermas de estradas, incultos

Observações: a floração no final do outono constitui uma importante fonte de néctar para muitos insetos, principalmente abelhas, vespas e borboletas



Galactites tomentosus

Cardo

Época de floração: janeiro a julho

Distribuição mundial: região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: pousios, pastagens, bermas de caminhos, orlas de matos, campos de cultivo, incultos urbanos

Observações: o nome do género, *Galactites*, deriva do grego e significa leite, referindo-se aos pelos brancos e densos que cobrem os seus caules e folhas. O nome da espécie, *tomentosus*, significa peludo em latim. As folhas servem de alimento às lagartas da borboleta cardui (*Vanessa cardui*, pág.91)



Inflorescência

© RF



Hábito

© EM

Picris echioides

Raspa-saias

Época de floração: março a novembro

Distribuição mundial: região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: incultos, campos agrícolas cultivados ou incultos, bermas de caminhos, orlas de bosques e povoamentos florestais, locais perturbados

Observações: as suas folhas jovens podem ser consumidas cruas ou cozinhadas e são também usadas para fazer uma infusão para as diarreias



© EM

Pulicaria paludosa

Mata-pulgas

Época de floração: fevereiro a novembro

Distribuição mundial: Marrocos e Península Ibérica

Distribuição em Portugal: quase todo o continente; introduzida nos Açores

Habitat: prados e arrelvados húmidos ou locais perturbados

Observações: planta discreta, mas muito comum em jardins e parques urbanos

Inflorescências



© RS

Scolymus hispanicus

Cardo-de-ouro

Época de floração: abril a setembro

Distribuição mundial: região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: todo o continente, menos frequente no norte; introduzida nos Açores

Habitat: prados e pastagens, incultos, pousios, clareiras de matos, bermas de caminhos

Observações: as folhas rígidas e divididas em lóbulos que terminam em espinhos são características. As folhas, raiz e caule são comestíveis, sendo considerada um petisco em algumas zonas do Alentejo!

Hábito



© RS

Senecio jacobaea

Erva-de-são-tiago

Época de floração: maio a outubro

Distribuição mundial: nativa da Europa, e da Ásia menor. Considerada como espécie invasora na América do Norte e Oceania

Distribuição em Portugal: todo o território continental

Habitat: prados, várzeas, campos de cultivo, montados e bermas de caminhos

Observações: aprecia zonas com alguma influência humana onde as suas flores amarelas, que se mantêm durante o verão quando a restante vegetação seca, são uma importante fonte de néctar e pólen para os insetos polinizadores



Inflorescências

© PGP



Folhas

© PGP

Silybum marianum

Cardo-mariano

Época de floração: março a julho

Distribuição mundial: região Mediterrânica e Macaronésia; cultivado e naturalizado em grande parte da Europa

Distribuição em Portugal: todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: prados, campos agrícolas, pastagens, incultos

Observações: utilizada como planta medicinal desde a antiguidade



Inflorescência

© RS



Folhas

© PGP

Hábito



© PCP

Folha



© EM

Inflorescências



© PCP

Sonchus oleraceus

Serralha

Época de floração: janeiro a novembro

Distribuição mundial: grande parte da Europa, região Mediterrânica, Macaronésia e Médio Oriente

Distribuição em Portugal: todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: campos de cultivo, hortas e jardins, prados, bermas de caminhos

Observações: as folhas jovens podem ser utilizadas em sopas e saladas



Inflorescência

© EM

Urospermum picroides

Leituga-de-burro

Época de floração: fevereiro a junho

Distribuição mundial: região Mediterrânica e Macaronésia

Distribuição em Portugal: quase todo o continente (menos frequente no noroeste) e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: incultos urbanos, fendas de muros, sob coberto de pinhais, clareiras de matos e bosques, campos de cultivo

Observações: as folhas podem ser consumidas em sopas



Hábito

© PCP



© RF

Anchusa azurea

Borragem-bastarda

Época de floração: fevereiro a julho

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e oeste da Ásia

Distribuição em Portugal: maioritariamente no sul e centro do continente, embora também existam populações em Trás-os-Montes. Presente na Madeira

Habitat: terrenos agrícolas, incultos e bermas de caminhos, por vezes em formações arbustivas

Observações: as inconfundíveis flores de um azul intenso são extremamente atrativas para insetos polinizadores



© EM

Borago officinalis

Borragem

Época de floração: janeiro a julho

Distribuição mundial: sul e oeste da Europa e região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: dispersa pelo território; introduzida de Madeira e nos Açores

Habitat: prados, incultos, pousios e bermas de caminhos

Observações: das sementes pode-se extrair um óleo utilizado na indústria cosmética. É também utilizada em algumas culturas de agricultura biológica (tomates, morangos e espinafres) como planta companheira para atrair insetos auxiliares no controlo de pragas



© RF

Cynoglossum creticum

Orelha-de-lebre

Época de floração: fevereiro a junho

Distribuição mundial: sul da Europa, região Mediterrânica, Macaronésia, Ásia

Distribuição em Portugal: dispersa pelo território continental e Madeira; introduzida nos Açores

Habita: prados e pastagens, terrenos cultivados, olivais e pomares de sequeiro extensivos, sítios descampados e secos, bermas de caminhos

Observações: herbácea cujo ciclo biológico demora dois anos, crescendo vegetativamente no primeiro e produzindo flores e frutos no segundo



© RF

Echium plantagineum

Chupa-mel

Época de floração: março a junho

Distribuição mundial: região Mediterrânica e grande parte da Europa e da Ásia

Distribuições em Portugal: todo o continente; introduzida nos Açores

Habitat: prados, margens de caminhos, incultos

Observações: flores muito visitadas por insetos, particularmente abelhõe. Pétalas sem pelos por fora, somente com alguns pelos dispersos nas nervuras

Heliotropium europaeum

Erva-das-verrugas

Época de floração: maio a outubro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa, região Mediterrânica e sudoeste da Ásia

Distribuição em Portugal: dispersa em todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: campos agrícolas, terrenos incultos e bermas de caminhos

Observações: é uma das plantas hospedeiras da mariposa-de-carmim (*Utetheisa pulchella*, pág. 74)



Hábito

© EM



Flores

© EM

Hábito



© PCP

Flores



© PCP

© Fruto



© RS

Cakile maritima

Eruca-marinha

Época de floração: todo o ano

Distribuição mundial: Europa, região Mediterrânica e Macaronésia

Distribuição em Portugal: presente em toda a costa portuguesa

Habitat: areias marítimas, particularmente nas dunas embrionárias

Observações: planta tolerante à salinidade. Gosta de locais com influência humana e alguma acumulação de azoto, como os que encontramos em praias e bermas de caminhos



Flores

© RF

Iberis ciliata

Época de floração: março a julho

Distribuição mundial: Marrocos, Península Ibérica até França

Distribuição em Portugal: sul do continente, com isolados populacionais no interior norte

Habitat: terrenos incultos sobre substrato calcário

Observações: planta melífera muito atrativa para insetos polinizadores



Hábito

© RS

Folha



© FP

Flores



© PCP

Fruto



© EM

Raphanus raphanistrum

Saramago

Época de floração: novembro a julho

Distribuição mundial: grande parte da Europa, região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: todo o continente; introduzida nos Açores

Habitat: campos cultivados e incultos, pousios, prados, bermas de caminhos

Observações: planta comestível também conhecida como rábano silvestre, muito próxima do rábano cultivado. As folhas jovens dão um toque picante a saladas. As sementes podem ser trituradas e utilizadas como condimento, ou usadas para extrair um óleo com sabor a mostarda. É uma espécie muito atrativa para polinizadores e hospedeira de borboletas da família Pieridae

Rapistrum rugosum

Saramago-da-rocha

Época de floração: fevereiro a junho

Distribuição mundial: Norte de África, centro e sul da Europa e sudoeste Asiático, tendo sido introduzida noutras partes do mundo

Distribuição em Portugal: no centro e no sul do território continental, também na Madeira

Habitat: campos agrícolas cultivados ou incultos, pastagens, bermas de caminhos

Observações: as suas folhas são utilizadas na preparação de molhos à base de tomate



Hábito

© RS



Frutos

© RS



Flores

© RF



© RS

Rorippa nasturtium-aquaticum

Agrião

Época de floração: fevereiro a novembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa, Macaronésia e partes da Ásia

Distribuição em Portugal: todo o continente e ilhas

Habitat: locais encharcados ou inundados

Observações: utilizado há vários séculos na Europa, especialmente em saladas ou sopas. Importante fonte de vitamina A, B e C

Campanula rapunculus

Campainhas-rabanete

Época de floração: abril a julho

Distribuição mundial: grande parte da Europa

Distribuição em Portugal: todo o continente

Habitat: orlas de bosques e matagais, sebes e margens de linhas de água, por vezes em rochas

Observações: folhas e raízes comestíveis. Os ramos jovens são utilizados como substituto dos espargos



Flor

© RS



Hábito

© EM

Flores



© RF

Hábito



© RF

Frutos



© RS

Lonicera etrusca

Madressilva

Época de floração: março a junho

Distribuição mundial: sul da Europa, região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: dispersa pelo continente; introduzida nas ilhas

Habitat: sebes e orlas de carvalhais, azinhais e carrascais, matos mediterrânicos

Observações: as folhas perto das inflorescências estão unidas.

As inflorescências têm pedúnculo

Cistus crispus

Roselha

Época de floração: abril a junho

Distribuição mundial: Norte de África e sudoeste da Europa

Distribuição em Portugal: sul e centro do continente, sendo menos abundante no interior. Escassa a norte

Habitat: matos, clareiras de sobreirais e terrenos incultos, por vezes em bermas de caminhos

Observações: as flores são grandes, com cinco pétalas de cor rosa-vivo. Hibrida facilmente com outras espécies do género *Cistus*, o que pode dificultar a sua identificação



© RS

Cistus salviifolius

Saganho-mouro

Época de floração: fevereiro a junho

Distribuição mundial: Norte de África, região Mediterrânica e parte do oeste Asiático

Distribuição em Portugal: todo o continente, em menor abundância no interior

Habitat: matos baixos, montados, pinhais e outros tipos de floresta e prados abandonados

Observações: é uma espécie beneficiada pelo fogo, regenerando rapidamente após um incêndio, pelo que é utilizada para combater a erosão dos solos expostos



© PCP

Inflorescência



© RS

Folhas



© PCP

Hábito



© SA

Dipsacus comosus

Cardo-penteador

Época de floração: abril a setembro

Distribuição mundial: endêmica da Península Ibérica

Distribuição em Portugal: centro, sudeste de Portugal e barrocal algarvio

Habitat: prados, pastagens, pousios e margens de cursos de água. Em solos húmidos ou temporariamente encharcados, junto a caminhos e valas, mas também em solos pedregosos e um pouco secos

Observações: dá flores a cada dois anos e os caules podem chegar até aos 2 m de altura. Sendo uma planta que floresce no verão, fornece um importante recurso aos polinizadores que voam nos meses mais quentes e secos



Inflorescência

© PCP

Scabiosa atropurpurea

Saudades-roxas

Época de floração: março a agosto

Distribuição mundial: região Mediterrânica e Macaronésia

Distribuição em Portugal: concentrada no sul e centro do continente; introduzida nas ilhas

Habitat: pastagens, pousios, descampados, taludes e bermas de estradas

Observações: apresenta uma grande variabilidade morfológica. A beleza das suas flores confere-lhe grande potencial como planta ornamental em jardins



Hábito

© PCP

Hábito



© PGP

Flores



© AS

Euphorbia characias

Trovisco-macho

Época de floração: janeiro a julho

Distribuição mundial: região Mediterrânica; naturalizada noutras partes do mundo

Distribuição em Portugal: dispersa pelo continente

Habitat: orlas de bosques e matagais, sebes e matos. Tem preferência por solos calcários

Observações: produz uma seiva de látex esbranquiçada



Folhas e flores

© PGP



Flores

© PGP

Coronilla glauca

Pascoinhas

Época de floração: janeiro a junho

Distribuição mundial: grande parte da região Mediterrânea

Distribuição em Portugal: centro e sul do continente, mais frequente no litoral; introduzida na Madeira

Habitat: matos mediterrânicos, clareiras e orlas de matagais e bosques. Preferência por solos calcários

Observações: planta hospedeira da borboleta *Zigaena-fausta* (pág. 79)



Hábito

© EM

Frutos



© PGP

Folhas



© PGP

Hábito



© RS

Dorycnium rectum

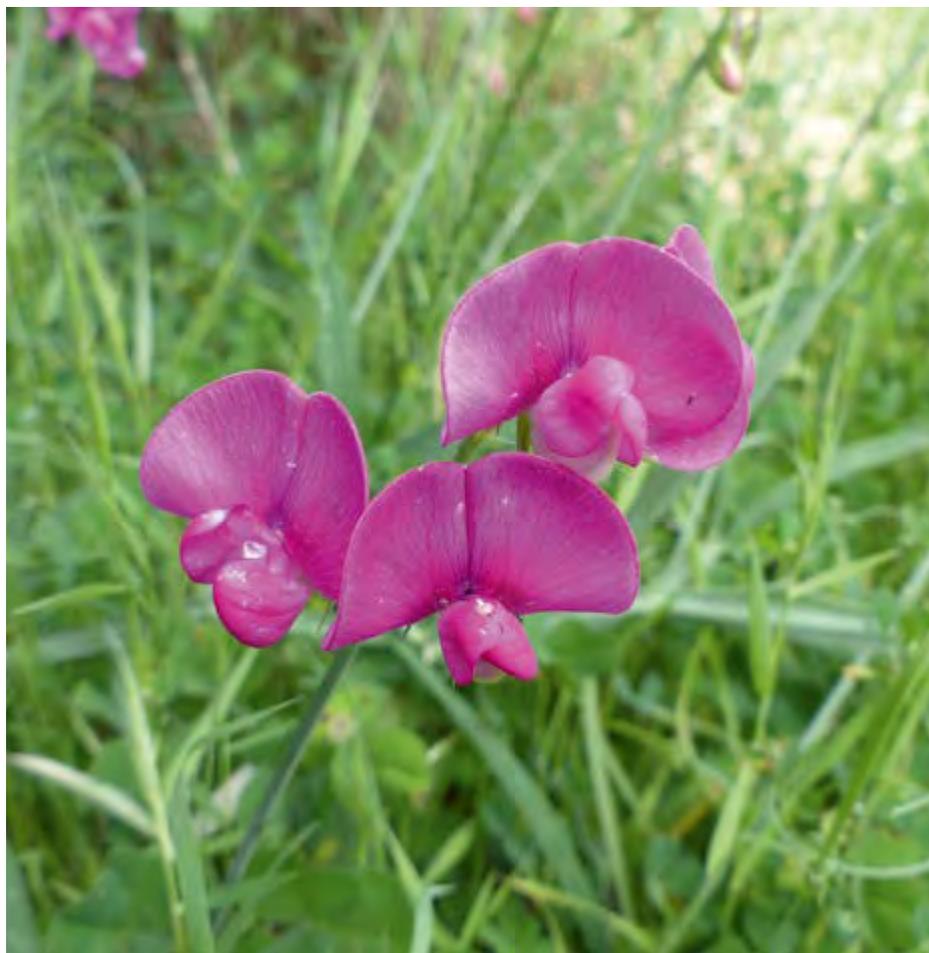
Época de floração: abril a agosto

Distribuição mundial: oeste da região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: dispersa no continente, mais frequente no litoral

Habitat: matagais, juncais e margens de cursos de água

Observações: utilizada em medicina tradicional como laxante e para tratamento de úlceras de estômago. Planta hospedeira da borboleta azul-comum (*Polyommatus icarus*, pág. 85)



© ISM

Lathyrus latifolius

Cizirão-de-flor-grande

Época de floração: abril a agosto

Distribuição mundial: Norte de África, sul e este da Europa. Introduzida no continente americano

Distribuição em Portugal: zonas do nordeste transmontano e centro do país

Habitat: prados húmidos, sebes e orlas florestais, sobre qualquer tipo de solo

Observações: planta trepadeira que pode crescer de 75 a 150 cm com a ajuda de estruturas especializadas, as “gavinhas”. As flores crescem em cachos, sendo inicialmente de tom cor-de-rosa claro e escurecendo com o tempo



© FB

Trifolium campestre

Trevo-amarelo

Época de floração: março a setembro

Distribuição mundial: noroeste de África, Europa e sudoeste da Ásia; introduzido em diversos países

Distribuição em Portugal: todo o continente e Madeira; introduzido nos Açores

Habitat: prados, clareiras de matos, pinhais e montados, incultos e bermas de caminhos

Observações: cultivado em pastagens devido ao seu valor nutricional e à sua capacidade de fixar azoto no solo



Flor

© RF



Flores e frutos

© RF



Folhas

© RF

Geranium purpureum

Erva-de-São-Roberto

Época de floração: fevereiro a junho

Distribuição mundial: Europa

Distribuição em Portugal: todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: locais sombrios, orla de bosques, pinhais e matagais, taludes, bermas de caminhos, fendas de rochedos, zonas ruderais, dunas

Observações: planta hospedeira de diversas lagartas



Hábito

© RF

Folhas



© RF

Hábito



© RF

Flor



© RS

Hypericum perforatum

Erva-de-São-João

Época de floração: abril a agosto

Distribuição mundial: Europa, região Mediterrânica ocidental, Macaronésia e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o continente (menos frequente no Baixo Alentejo) e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: orlas de bosques, matos, prados, margens de caminhos e pousios

Observações: possui propriedades medicinais. Fácil de distinguir pela presença de glândulas translúcidas nas folhas



© RS

Iris subbiflora

Lírio-roxo

Época de floração: janeiro a abril

Distribuição mundial: endémica da Península Ibérica

Distribuição em Portugal: distritos de Lisboa e Leiria, incluindo a Serra de Aire e Candeeiros

Habitat: clareiras de matos com solos secos e pedregosos

Observações: é cultivada como planta ornamental. Como outras espécies de *Iris*, as folhas e o rizoma (caule subterrâneo) são tóxicos, apesar de produzirem um cheiro agradável



© RF

Lavandula pedunculata

Rosmaninho-maior

Época de floração: fevereiro a julho

Distribuição mundial: Norte de África e Península Ibérica

Distribuição em Portugal: todo o continente

Habitat: pastagens pobres, matos secos e bosques

Observações: planta aromática ideal para plantar em todo o tipo de espaços verdes, devido ao seu valor ornamental e como fonte de alimento para inúmeras abelhas. Nesta espécie, o pedúnculo tem mais do dobro do comprimento da inflorescência

Inflorescências



© EM



Folhas

© RF

Mentha suaveolens

Hortelã-brava

Época de floração: junho a setembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Médio Oriente

Distribuição em Portugal: todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: prados e pastagens húmidas, orlas de sebes ripícolas

Observações: planta ornamental e comestível. Pode ser utilizada, por exemplo, como condimento e em chás

Prunella vulgaris

Prunela

Época de floração: abril a setembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Médio Oriente

Distribuição em Portugal: todo o continente (exceto sul interior), Madeira e Açores

Habitat: prados e matos húmidos

Observações: planta comestível e também com largo historial de uso medicinal



© RF



Flores

© PGP

Rosmarinus officinalis

Alecrim

Época de floração: setembro a julho

Distribuição mundial: região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: disperso pelo continente (mais comum no centro e sul); introduzido nos Açores

Habitat: matos e terrenos incultos

Observações: planta melífera frequentemente plantada na proximidade de apiários. Muito aromática, usada como condimento e em perfumaria



Folhas

© EM



Salvia sclareoides

Salva-do-sul

Época de floração: fevereiro a julho

Distribuição mundial: sudoeste da Península Ibérica

Distribuição em Portugal: sul e centro, especialmente no litoral

Habitat: matagais, terrenos relvados ou incultos, frequentemente pedregosos

Observações: planta com propriedades medicinais, também utilizada como condimento ou em infusões



Flores

© AS



Folhas

© EM

Stachys germanica

Betónica-da-Alemanha

Época de floração: abril a julho

Distribuição mundial: Norte de África, centro e sul da Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: sul e centro do continente

Habitat: locais húmidos e valas

Observações: as suas folhas peludas e suaves possuem propriedades antissépticas e eram utilizadas como um substituto da gaze para isolar feridas



Hábito

© RS

Hábito



© RF

Flores



© PGP

Stachys ocymastrum

Rabo-de-raposa

Época de floração: março a julho

Distribuição mundial: Norte de África e sul da Europa

Distribuição em Portugal: centro e sul do continente e Madeira

Habitat: campos agrícolas, pousios, prados, bermas de caminhos

Observações: propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e antioxidantes



© RF

Teucrium fruticans

Mato-branco

Época de floração: dezembro a junho

Distribuição mundial: centro e oeste da região Mediterrânica

Distribuição em Portugal: centro e sul do continente

Habitat: matagais abertos, clareiras e orlas de azinhais ou sobreirais

Observações: planta melífera muito atrativa para polinizadores



Hábito

© FP

Lythrum salicaria

Erva-carapau

Época de floração: abril a outubro

Distribuição mundial: norte de África, Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o continente

Habitat: margens de rios e ribeiras, linhas de escorrência, charcas ou valas

Observações: as suas flores são muito apreciadas pelos insetos. É antibacteriana e as suas propriedades medicinais estão a ser investigadas para o tratamento de doenças intestinais



Flores

© RF



© RF

Lavatera cretica

Lavatera

Época de floração: fevereiro a julho

Distribuição mundial: Norte de África, sul e oeste da Europa, Macaronésia e sudoeste da Ásia

Distribuição em Portugal: dispersa em todo o continente (embora rara no nordeste e Madeira; introduzida nos Açores)

Habitat: campos agrícolas cultivados ou incultos, bermas de caminhos e taludes

Observações: as peças que rodeiam as sépalas (epicálce) estão unidas em baixo (assinalado na imagem)



Pormenor epicálce

RF



© PCP



Pormenor do epicállice

© EM

Malva sylvestris

Malva-comum

Época de floração: abril a dezembro

Distribuição mundial: Europa, região Mediterrânica, Macaronésia e sudoeste da Ásia

Distribuição em Portugal: dispersa pelo continente (rara no sul) e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: campos agrícolas, incultos ou bermas de caminhos

Observações: as peças do epicállice estão totalmente livres (assinalado na imagem)



© AS

Aceras anthropophorum

Rapazinhos

Época de floração: fevereiro a maio

Distribuição mundial: Norte de África e Europa ocidental

Distribuição em Portugal: centro e sul do continente, em menor abundância no interior. Pontualmente em Trás-os-Montes

Habitat: prados e clareiras de matos e matagais, preferencialmente em solos calcários

Observações: como o nome comum indica, as suas flores fazem lembrar uma figura humana, com cabeça (pétalas e sépalas), tronco e membros (labelo). As pétalas produzem néctar que se acumula na base do labelo (onde seria o pescoço) de modo a atrair polinizadores



Epipactis tremolsii

Época de floração: fevereiro a junho

Distribuição mundial: Mediterrâneo ocidental

Distribuição em Portugal: dispersa pelo continente embora relativamente rara

Habitat: clareiras de matos e bosques

Observações: o seu néctar contém opiáceos que poderão afetar o comportamento dos insetos polinizadores



Flor

© RF

Ophrys apifera

Erva-abelha

Época de floração: março a junho

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Médio Oriente

Distribuição em Portugal: dispersa pelo continente, mais rara no interior centro e norte

Habitat: pastagens e prados em clareiras de matagais

Observações: tem uma estratégia de polinização particularmente interessante. As flores emitem um aroma que imita o cheiro das fêmeas de uma espécie de abelhas. Os machos dessa espécie, atraídos por este aroma, tentam acasalar com a flor. Ao tentar acasalar com mais que uma flor, transportam o pólen entre estas, e polinizam-nas



Hábito

© AS



© RF

Ophrys tenthredinifera

Orquídea-brava

Época de floração: fevereiro a maio

Distribuição mundial: região Mediterrânica e Canária

Distribuição em Portugal: em Portugal continental encontra-se, sobretudo, a sul do território

Habitat: prados de solos calcários, alcalinos ou ligeiramente ácidos, húmidos ou secos, em áreas com pouca vegetação ou arborizadas

Observações: as flores mimetizam as fêmeas de algumas espécies de abelhas. Isto atrai os machos que, ao tentarem acasalar com a flor, acabam por a polinizar



Orchis italica

Flor-dos-macaquinhos

Época de floração: fevereiro a maio

Distribuição mundial: Europa, incluindo a região Mediterrânica, Ásia ocidental e Norte de África

Distribuição em Portugal: centro e sul de Portugal continental

Habitat: prados e clareiras de matos xerofíticos (áridos, com pouca água), em solos pobres

Observações: mais uma espécie de orquídea de aspeto característico. Desta vez, as flores de tons rosados e fáceis de encontrar por entre a vegetação, têm a particularidade de se assemelharem a figuras humanas do sexo masculino



Serapias parviflora

Serapião-de-língua-pequena

Época de floração: março a junho

Distribuição mundial: sul da Europa

Distribuição em Portugal: dispersa pelo continente (mais rara a norte) e Açores

Habitat: clareiras de matos, bosques, pastagens e também frequentemente em parques e jardins urbanos

Observações: pode passar despercebida, por isso é necessário procurá-la entre a vegetação rasteira

Bartsia trixago

Flor-de-ouro

Época de floração: março a junho

Distribuição mundial: sul da Europa

Distribuição em Portugal: todo o continente e ilhas

Habitat: clareiras de matos em sítios pedregosos, prados, pastagens e arrelvados por vezes húmidos

Observações: existem plantas de flores totalmente amarelas e outras com flores brancas só com o lábio superior rosado. As flores dispõem-se na inflorescência (conjunto de flores) formando cruzes que se sobrepõem na perfeição.



© PCP



© PCP



© PCP



© PCP



© PCP

Parentucellia viscosa

Erva-peganhenta

Época de floração: março a julho

Distribuição mundial: Europa

Distribuição em Portugal: todo o continente e ilhas

Habitat: prados húmidos e taludes

Observações: flores dispõem-se na inflorescência em espiral



© AS

Papaver rhoeas

Papoila-das-searas

Época de floração: fevereiro a julho

Distribuição mundial: Norte de África, quase toda a Europa, Macaronésia, Ásia; naturalizada na América do Norte

Distribuição em Portugal: todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: prados, bermas de caminhos, campos agrícolas

Observações: planta anual que apresenta pelos compridos, rígidos e perpendiculares ao caule



Pormenor pelos e frutos

© RF



© PGP

Antirrhinum linkianum

Bocas-de-lobo

Época de floração: todo o ano

Distribuição mundial: endêmica do oeste da Península Ibérica

Distribuição em Portugal: litoral do centro e sul do território continental

Habitat: margens dos caminhos em fissuras de rochas e terrenos pedregosos, sobre solos calcários ou silícios

Observações: este género é muito apreciado em todo o mundo como planta de jardim pelas suas flores vistosas que atraem borboletas



© RF



© RF

Veronica polita

Época de floração: janeiro a julho

Distribuição mundial: Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: esparsa pelo continente; introduzida nas ilhas

Habitat: terrenos cultivados e bermas de caminhos, também sobre muros de pedra

Observações: os caules e as folhas jovens são comestíveis



Hábito

© PCP



Flores

© AS

Polygonum persicaria

Persicária-vulgar

Época de floração: abril a dezembro

Distribuição mundial: cosmopolita

Distribuição em Portugal: todo o continente (pouco comum no interior alentejano) e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: próximos de cursos de água, terrenos cultivados ou perturbados pelo homem

Observações: as suas folhas e rebentos jovens são comestíveis, tendo também propriedades medicinais



Rumex crispus

Cata-cruz

Época de floração: março a julho

Distribuição mundial: Europa e Ásia

Distribuição em Portugal: todo o continente, introduzida nas ilhas

Habitat: terrenos incultos e relvados húmidos

Observações: planta hospedeira de muitos escaravelhos, percevejos e borboletas



© RF



© RF

Anagallis arvensis

Morrião

Época de floração: fevereiro a setembro

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e Ásia; naturalizada em quase todo o mundo

Distribuição em Portugal: todo o continente e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: terrenos cultivados ou incultos, prados húmidos, clareiras e locais perturbados

Observações: as flores podem ser de cor azul ou laranja

Hábito



© PGP

Flores



© PGP

Reseda lutea

Época de floração: fevereiro a julho

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e oeste da Ásia

Distribuição em Portugal: distribuição algo esparsa pelo continente

Habitat: campos agrícolas cultivados ou incultos, pousios, bermas de caminhos, meios perturbados

Observações: as suas folhas são comestíveis



Folhas

© PCP



Fruto

© PCP



Flores

© RS

Prunus spinosa

Abrunheiro

Época de floração: janeiro a abril

Distribuição mundial: Norte de África, Europa e oeste Asiático

Distribuição em Portugal: todo o território continental, excepto sudoeste alentejano e Algarve litoral

Habitat: matos e terrenos incultos

Observações: muito usada como sebe viva, dividindo terrenos com os seus ramos espinhosos e impenetráveis, é também um excelente refúgio para a fauna. Além disso, fornece néctar e pólen para os insetos, folhas para lagartas e frutos para vertebrados

Flor



© RF

Hábito



© RF

Scrophularia scorodonia

Trolha

Época de floração: março a agosto

Distribuição mundial: Europa

Distribuição em Portugal: dispersa pelo continente e ilhas

Habitat: sob coberto de florestas, margens de cursos de água e prados húmidos

Observações: as suas pequenas flores, de um tom vermelho arroxeadado, atraem uma grande diversidade de insetos polinizadores



Hábito

© PGP



Folhas

© RF

Verbascum virgatum

Blatária-maior

Época de floração: abril a julho

Distribuição mundial: Europa

Distribuição em Portugal: dispersa pelo continente e Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: bermas de caminhos, taludes, pastagens e incultos

Observações: os caules, seguidos das flores e dos frutos, só aparecem no segundo ano de vida



Flor

© RF

Hábito



© PCP

Fruto



© PCP

Flores



© PCP

Daphne gnidium

Trovisco

Época de floração: maio a outubro

Distribuição mundial: sul da Europa, Norte de África e Ilhas Canárias

Distribuição em Portugal: todo o território continental

Habitat: sob coberto de bosques de azinheiras, sobreiros e pinhais ou na orla de matos, por vezes costeiros. Prefere solos ácidos e secos

Observações: toda a planta é extremamente tóxica, podendo o contacto com a seiva causar irritação cutânea



Folhas

© PCP

Parietaria judaica

Alfavaca-de-cobra

Época de floração: todo o ano

Distribuição mundial: Europa, região Mediterrânica e sudoeste Asiático

Distribuição em Portugal: todo o continente e na Madeira; introduzida nos Açores

Habitat: afloramentos rochosos, fendas de muros e paredes, terrenos perturbados pela ação humana

Observações: tem propriedades medicinais, utilizada em chás



Flores

© RF

Bibliografia

Baldock, D.W., Wood, T.J., Cross, I., Smit, J. 2018. The Bees of Portugal (Hymenoptera: Apoidea: Anthophila). Entomofauna, Suppl. 22 (164): 1-164.

Ball, S. & Morris, R. 2015. Britain's Hoverflies: a field guide. Princeton University Press. United Kingdom.

Bellmann, H. & Luquet, G. 2009. Guide des Sauterelles, Grillons et Criquets d'Europe occidentale. Les Guides du Naturaliste. Delachaux et Niestlé. France

Brock, P.D. 2017. A photographic guide to insects of Southern Europe & the Mediterranean. Pisces Publications. United Kingdom.

Chinery, M. 2012. Insects of Britain and Western Europe. Domino Guides. United Kingdom.

Dijkstra, K-D. & Lewington, R. 2006. Field Guide to the Dragonflies of Britain and Europe. British Wildlife Publishing. United Kingdom.

Falk, S. & Lewington, R. 2015. Field Guide to the Bees of Great Britain and Ireland. Bloomsbury Wildlife Guides. United Kingdom.

García-Barros, E.; Munguira, M.L.; Stefanescu, C.; Vives Moreno, A. & Lamas, G., 2013. Lepidoptera, Papilionoidea. In.: M.A. Ramos et al. (eds.): Fauna Ibérica, Vol. 37. Museo Nacional de Ciencias Naturales, CSIC. Madrid.

Garcia-Pereira, P., Monteiro, E., Luís, C., Vala, F. 2012. Insetos em Ordem. Ministério da Educação e Ciência. Portugal.

Garcia-Pereira, P., Monteiro, E., Soares, A., Antunes, S., Santos, R., Félix, R. 2018. Guia de Campo Praia Fluvial do Malhadal Ribeira de Isna. Câmara Municipal de Proença-a-Nova, ISBN: 978-989-99992-4-4.

Garcia-Pereira, P., Monteiro, E., Soares, A., Antunes, S., Santos, R., Félix, R. 2018. Guia de insetos e plantas das Estações da Biodiversidade de Mértola. Câmara Municipal de Mértola, ISBN: 978-989-8640-08-6.

Leraut, P. 2003. Le guide entomologique. Delachaux et Niestlé. France.

Maravalhas, E. (ed.) 2003. As Borboletas de Portugal. Vento Norte. Portugal.

Maravalhas, E. & Soares, A. 2013. As Libélulas de Portugal. Booky Publisher. Portugal.

Michez, D., Rasmont, P., Terzo, M., Vereecken, N.J. 2019. Bees of Europe. Hymenoptera of Europe 1. N.A.P. Editions. 547 pp.

Sardet, É., Roesti, C. & Braud, Y., 2015. Cahier d'identification des Ortoptères de France, Belgique, Luxembourg & Suisse. Biotope, Méze (collection Cahier d'identification).

Web

BioDiversity4All - Biodiversidade para Todos <http://www.biodiversity4all.org>

British Bugs <http://britishbugs.org.uk/index.html>

Butterfly Conservation Europe <http://www.bc-europe.eu>

cE3c - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais <http://ce3c.ciencias.ulisboa.pt>

Database of Insects and their Food Plants <http://www.brc.ac.uk/dbif/homepage.aspx>

eBMS - Pan European Butterfly Monitoring Scheme <http://www.butterfly-monitoring.net/ebms>

Fauna Europaeae <http://www.fauna-eu.org>

Flora Digital de Portugal <https://jb.utad.pt/flora>

Flora-On: Flora de Portugal Interactiva www.flora-on.pt

HOSTS - a Database of the World's Lepidopteran Hostplants <http://www.nhm.ac.uk/our-science/data/hostplants/>

Insectarium virtual <http://www.biodiversidadvirtual.org/insectarium>

Le Monde des Insectes <https://www.insecte.org>

Naturdata <http://www.naturdata.com>

Plants for A Future <http://pfaf.org/>

Tagis - Centro de Conservação das Borboletas de Portugal <http://www.tagis.pt>

Índice remissivo de espécies (nome científico e nome comum)

- Abelha-cardadora-comum 109
Abelha-cardadora-maior 109
Abelha-clara-dos-caracois 111
Abelha-cornuda-de-lábios-negros 105
Abelha-cornuda-ibérica 106
Abelha-cornuda-pequena 105
Abelha-corta-folhas 110
Abelha-das-flores-de-duas-faixas 103
Abelha-das-flores-de-pés-peludos 103
Abelha-de-bandas-comum 108
Abelha-de-bandas-social 108
Abelha-do-mel 104
Abelha-mineira-dos-barrancos 102
Abelha-mineira-violácea 102
Abelha-nómada-de-seis-bandas 106
Abelhão-de-duas-bandas 104
Abelhão-laranja 104
Abelhão-terrestre 105
Abelhão-violeta 106
Abelha-riscada-de-cara-branca 103
Abrunheiro 189
Aceras anthropophorum 175
Achillea millefolium 128
Acobreada 84
Acronicta psi 76
Aeshna cyanea 22
Aeshna mixta 22
Agapanthia annularis 54
Agapanthia cardui 54
Agapantia-dos-cardos 54
Agapantia-meridional 54
Agrião 152
Aiolopus strepens 30
Aipo-dos-cavalos 122
Alcachofra 136
Alcachofra-de-são-joão 136
Alecrim 167
Alfavaca-de-cobra 193
Amegilla albigena 103
Ameles 39
Ameles spallanzania 39
Ammi visnaga 116
Anacridium aegyptium 30
Anagallis arvensis 187
Anax imperator 23
Anax parthenope 24
Anchusa azurea 144
Andrena agilissima 102
Andrena thoracica 102
Anthaxia scutellaris 52
Anthidium florentinum 109
Anthidium manicatum 109
Anthophora bimaculata 103
Anthophora plumipes 103
Anthrax anthrax 64
Antirrhinum linkianum 184
Apis mellifera 104
Aristolochia paucinervis 126

Atalanta 90
Autographa gamma 76
Axadrezada-do-sul 80
Azul-celeste 82
Azul-comum 85
Azulinha 83
Bartsia trixago 181
Bembix oculata 99
Besouro-longicórneo-anel-de-fada 56
Besouro-longicórneo-das-couves 55
Besouro-soldado-vermelho-comum 53
Betónica-da-Alemanha 169
Bicho-pau-francês 40
Bicho-pau-ibérico 41
Blatária-maior 191
Bocas-de-lobo 184
Bombus pascuorum 104
Bombus ruderatus 104
Bombus terrestris 105
Borago officinalis 144
Borboleta-carnaval 93
Borboleta-da-couve 96
Borboleta-da-sardinheira 82
Borboleta-do-medronheiro 86
Borboleta-gama 76
Borboleta-limão 95
Borboleta-pequena-da-couve 97
Borboleta-zebra 92
Borragem 144
Borragem-bastarda 144
Cacyreus marshalli 82
Cakile maritima 148
Calêndula 129
Calendula arvensis 129
Calliptamus barbarus 31
Calopteryx haemorrhoidalis 17
Campainhas-rabanete 153
Campanula rapunculus 153
Cantor-da-cruz 32
Carcharodus tripolinus 80
Cardinho-das-almoreimas 131
Cardo 138
Cardo-azul 130
Cardo-das-vinhas 134
Cardo-de-ouro 140
Cardo-mariano 141
Cardo-marítimo 119
Cardo-penteador 156
Cardui 91
Carduus tenuiflorus 130
Carochinha 58
Carpocoris mediterraneus 46
Cassida deflorata 58
Cata-cruz 186
Catocala elocata 72
Cauda-de-andorinha 92
Cecilia 89
Celastrina argiolus 82

- Centaurea pullata* 131
Centrocoris variegatus 43
Centurião-largo 66
Ceriana vespiformis 67
Certallum ebulinum 55
Chalcolestes viridis 21
Charaxes jasius 86
Chicória 133
Chloromyia formosa 66
Chorthippus apicalis 31
Chrysanthemum coronarium 132
Chrysolina bankii 58
Chupa-mel 146
Cichorium intybus 133
Cicuta 117
Cinzentinha 83
Cirsium arvense 134
Cistus crispus 155
Cistus salviifolius 155
Cizirão-de-flor-grande 161
Cleópatra 95
Clonopsis gallica 40
Coccinella septempunctata 59
Coenagrion mercuriale 18
Coenonympha pamphilus 87
Coleostephus myconis 135
Coletes-dos-cardos 107
Colias crocea 94
Colletes abeillei 107
Conium maculatum 117
Cordulegaster boltonii 25
Coronilla glauca 159
Crithmum maritimum 118
Crocothemis erythraea 27
Cymbalophora pudica 72
Cynara cardunculus 136
Cynara humilis 136
Cynoglossum creticum 145
Daphne gnidium 192
Decorana decorata 35
Delta unguiculatum 100
Dipsacus comosus 156
Dittrichia viscosa 137
Dociostaurus jagoi 32
Dolycoris baccarum 46
Dorycnium rectum 160
Douradinha 81
Douradinha-escura 81
Dyroderes umbraculatus 46
Echium plantagineum 146
Elocata 72
Embude 121
Empusa pennata 38
Endotricha flammealis 77
Epicallia villica 73
Epipactis tremolsii 176
Episyrrhus balteatus 77
Eristalinus aeneus 67
Eristalinus taeniops 68
Eristalis arbustorum 68
Eristalis tenax 68
Eruca-marinha 148
Erva-abelha 177
Erva-bicha 126
Erva-carapau 172
Erva-das-verrugas 147

- Erva-de-São-João 164
 Erva-de-São-Roberto 163
 Erva-de-são-tiago 141
 Erva-peganhenta 182
Eryngium maritimum 119
 Escaravelho-das-flores 57
 Escaravelho-das-flores 57
 Escaravelho-das-folhas 58
 Escaravelho-de-asas-moles 60
 Escaravelho-de-pescoço-vermelho 63
 Escaravelho-jóia-comum 52
 Escaravelho-nobre 62
 Escaravelho-simples 62
 Escaravelho-tartaruga-da-alcachofra 58
 Escavarelho-bárbaro 61
 Escavarelho-flavipes 61
Eucera elongatula 105
Eucera nigrilabris 105
Euchorthippus elegantulus 32
Euphorbia characias 158
Eurydema ornata 47
Exoprosopa jacchus 64
 Faneróptera-mediterrânica 36
 Fidia 87
 Flor-de-ouro 181
 Flor-dos-macaquinhos 179
Foeniculum vulgare 120
 Funcho 120
 Funcho-marítimo 118
 Gafanhoto-bárbaro 31
 Gafanhoto-das-asas-azuis 33
 Gafanhoto-de-abdómen laranja 31
 Gafanhoto-de-outono 30
 Gafanhoto-de-Raymond 33
 Gafanhoto-do-egipto 30
 Gafanhoto-escavador-elegante 32
 Gaiteiro-negro 17
Galactites tomentosus 138
Geranium purpureum 163
 Gilbardeira 127
Gomphocarpus fruticosus 125
Gonepteryx cleopatra 95
Gonepteryx rhamni 95
 Grande-saltão-verde 37
Graphosoma italicum 47
 Grilo-de-longa-cauda 34
 Grilo-de-Pala 34
Gryllomorpha longicauda 34
Halictus scabiosae 108
Haploprocta sulcicornis 43
Heliotaurus ruficollis 63
Heliotropium europaeum 147
Hemianax ephippiger 24
Hemipenthes velutina 64
Hermetia illucens 66
Hipparchia fidia 87
Hippodamia variegata 59
 Hortelã-brava 166
Hypericum perforatum 164
Iberis ciliata 149
 Imperador 23
Iphiclides feisthamelii 92
Iris subbiflora 165
Ischnura graellsii 19
Ischnura pumillio 20
 Joanhinha-das-7-pintas 59

Joanhina-das-21-Pintas 59
 Joanhina-variegata 59
Lachnaia hirta 58
Lampides boeticus 83
Lasioglossum malachurum 108
Lathyrus latifolius 161
Lavandula pedunculata 166
 Lavatera 173
Lavatera cretica 173
 Leituga-de-burro 143
Leptotes pirthous 83
Leptynia attenuata 41
 Lestes-dos-salgueiros 21
 Libelinha-anã 20
 Libelinha-de-Graells 19
 Libelinha-de-mercúrio 18
 Libélula-anelada 25
 Libélula-comum 29
 Libélula-de-nervuras-vermelhas 29
 Libélula-escarlate 27
 Libélula-esmeralda 26
 Libélula-meridional 29
 Lírio-das-areias 115
 Lírio-roxo 165
 Loba 87
Lonicera etrusca 154
 Louva-a-deus-comum 39
 Louva-a-deus-do-corno 38
Lycaena phlaeas 84
Lygaeus equestris 44
Lythrum salicaria 172
Macroglossum stellatarum 78
 Madressilva 154
 Malhadinha 88
 Malva-comum 174
Malva sylvestris 174
Maniola jurtina 87
Mantis religiosa 39
 Maravilha 94
 Mariposa-colibri 78
 Mariposa-das-quatro-pintas 77
 Mariposa-de-carmim 74
 Mariposa-fuliginosa 73
 Mariposa-psi 76
 Mariposa-pudica 72
 Mariposa-rosa-malhada 77
 Mariposa-sacraria 75
 Mariposa-tigre 73
 Mata-pulgas 140
 Mato-branco 171
Megachile maritima 110
Mentha suaveolens 166
Micrelytra fossularum 42
 Milefólio 128
 Morrião 187
 Mosca-abelha-de-asas-pretas 64
 Mosca-abelha-parasita 64
 Mosca-abelha-prateada 64
 Mosca-das-flores 70
 Mosca-das-flores-alongada 69
 Mosca-das-flores-comum 67
 Mosca-das-flores-das-pernas-grossas 70
 Mosca-das-flores-de-olhos-pontilhados 67
 Mosca-das-flores-de-olhos-riscados 68
 Mosca-das-flores-dos-arbustos 68
 Mosca-das-flores-mascarada 69

Mosca-das-flores-tigrada 71
 Mosca-das-flores-vespiforme 67
 Mosca-escorpião 51
 Mosca-soldado-negro 66
 Mosca-zangão 68
Myathropa florea 69
 Nespera 87
Nomada sexfasciata 106
 Odontura-comum 36
Odontura glabricauda 36
Oedemera barbara 61
Oedemera flavipes 61
Oedemera nobilis 62
Oedemera simplex 62
Oedipoda caeruleascens 33
Oenanthe crocata 121
 Olhos-de-boi 135
Omocestus raymondi 33
Ophrys apifera 177
Ophrys tenthredinifera 178
Orchis italica 179
 Orelha-de-lebre 145
 Orquidea-brava 178
 Ortétrum-de-cauda-negra 27
 Ortétrum-de-faixa-branca 28
 Ortétrum-dos-ribeiros 28
Orthetrum cancellatum 27
Orthetrum chrysostigma 28
Orthetrum coerulescens 28
Oxycarenus lavaterae 44
Oxygastra curtisii 26
Oxythyrea funesta 57
 Paliteira 116
 Pampilho 132
Pancreatium maritimum 115
Panorpa meridionalis 51
Papaver rhoeas 183
Papilio machaon 92
 Papoila-das-searas 183
Pararge aegeria 88
Parentucellia viscosa 182
Parietaria judaica 193
 Pascoinhas 159
Peirates stridulus 50
 Percevejo-da-couve 47
 Percevejo-das-malvas 44
 Percevejo-das-riscas 47
 Percevejo-do-abrunho 46
 Percevejo-do-campo 47
 Percevejo-do-fogo 49
 Percevejo-do-solo-comum 45
 Percevejo-do-solo-de-fúrcula 45
 Percevejo-dos-ombros 46
 Percevejo-dos-ombros-brancos 46
 Percevejo-estridulador 50
 Percevejo-fossulado 42
 Percevejo-malhado 48
 Percevejo-preto-e-vermelho 44
 Percevejo-variegado 43
 Persicária-vulgar 185
Phaneroptera nana 36
Philanthus triangulum 99
Phragmatobia fuliginosa 73
Picris echioides 139
Pieris brassicae 96
Pieris rapae 97

Piezodorus lituratus 47
Pirónia-mediterrânica 88
Polistes dominula 100
Polygonum persicaria 185
Polyommatus icarus 85
Prunela 167
Prunella vulgaris 167
Prunus spinosa 189
Pseudovadonia livida 56
Psilothrix viridicoerulea 60
Psyllobora vigintiduopunctata 59
Pulicaria paludosa 140
Pyronia bathseba 88
Pyronia cecilia 89
Pyrrhocoris apterus 49
Rabo-de-raposa 170
Rapazinhos 175
Raphanus raphanistrum 150
Rapistrum rugosum 151
Raspa-saias 139
Reseda lutea 188
Rhagonycha fulva 53
Rhaphigaster nebulosa 48
Rhodanthidium sticticum 111
Rhodometra sacraria 75
Rorippa nasturtium-aquaticum 152
Roselha 155
Rosmaninho-maior 166
Rosmarinus officinalis 167
Rumex crispus 186
Ruscus aculeatus 127
Ruspolia nitidula 37
Saganho-mouro 155
Salsinha 124
Saltão-cabeça-de-cone-grande 37
Saltão-decorado 35
Salva-do-sul 168
Salvia sclareoides 168
Saramago 150
Saramago-da-rocha 151
Saudades-roxas 157
Scabiosa atropurpurea 157
Sciobia lusitanica 34
Scolymus hispanicus 140
Scrophularia scorodonia 190
Senecio jacobaea 141
Serapião-de-língua-pequena 180
Serapias parviflora 180
Serralha 142
Silybum marianum 141
Smyrnum olusatrum 122
Sonchus oleraceus 142
Sphaerophoria scripta 69
Spilostethus furcula 45
Spilostethus pandurus 45
Stachys germanica 169
Stachys ocymastrum 170
Stilbum cyanurum 98
Stomorhina lunata 65
Sumáuma-bastarda 125
Sympetrum fonscolombii 29
Sympetrum meridionale 29
Sympetrum striolatum 29
Syritta pipiens 70
Tágueda 137
Tápsia 123

Tetraloniella iberica 106
Tettigonia viridissima 37
Teucrium fruticans 171
Thapsia villosa 123
Thymelicus acteon 81
Thymelicus sylvestris 81
Tira-olhos-menor 24
Tira-olhos-migrador 24
Tira-olhos-outonal 22
Tira-olhos-variado 22
Torilis arvensis 124
Trevo-amarelo 162
Trifolium campestre 162
Trolha 190
Tropinota squalida 57
Trovisco 192
Trovisco-macho 158
Tyta luctuosa 77
Urospermum picroides 143
Utetheisa pulchella 74
Vanessa atalanta 90
Vanessa cardui 91
Varejeira-dos-gafanhotos 65
Verbascum virgatum 191
Veronica polita 184
Vespa-asiática 101
Vespa-comum 100
Vespa crabro 101
Vespa-cuco-dourada 98
Vespa-das-dunas 99
Vespa-do-papel-europeia 100
Vespa-mata-abelhas 99
Vespão-europeu 101
Vespa-oleira-amarela 100
Vespa velutina 101
Vespula germanica 100
Xanthandrus comtus 70
Xanthogramma marginale 71
Xylocopa violacea 106
Zerynthia rumina 93
Zigaena-fausta 79
Zygaena fausta 79

Este guia contém informação sobre 162 insetos e 88 plantas observadas em Oeiras durante o trabalho de inventariação realizado para a criação das Estações da Biodiversidade e Biospots dos Parques e Jardins do município. Do imenso grupo dos insetos, foram selecionadas espécies comuns de diversas ordens, para dar a conhecer libélulas e libelinhas, gafanhotos, grilos e saltões, louva-a-deus ou bichos-pau, embora nas grandes ordens de insetos - percevejos, moscas, borboletas e mariposas, vespas e abelhas - o foco recaia sobre as espécies que têm uma relação estreita com a flora. Assim, em relação às plantas foram incluídas algumas das plantas herbáceas e arbustos que servem de suporte a esta diversidade. Este guia destina-se a todos os interessados em conhecer melhor a biodiversidade de Oeiras e contribuir ativamente para a sua inventariação e monitorização.

Bons passeios e divirta-se!

Autoria



Promotor

